



Entrevista
Caren Cristina Angst
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 20 - N°
225
NOV/2024



PEQUENOS COOPERATIVISTAS

Crianças e adolescentes seguem e propagam lições de cooperativismo pelo Paraná

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



Romeu Januário, o Milionário, apresenta:



Na Cresol, o sonho de ser milionário pode se tornar real.

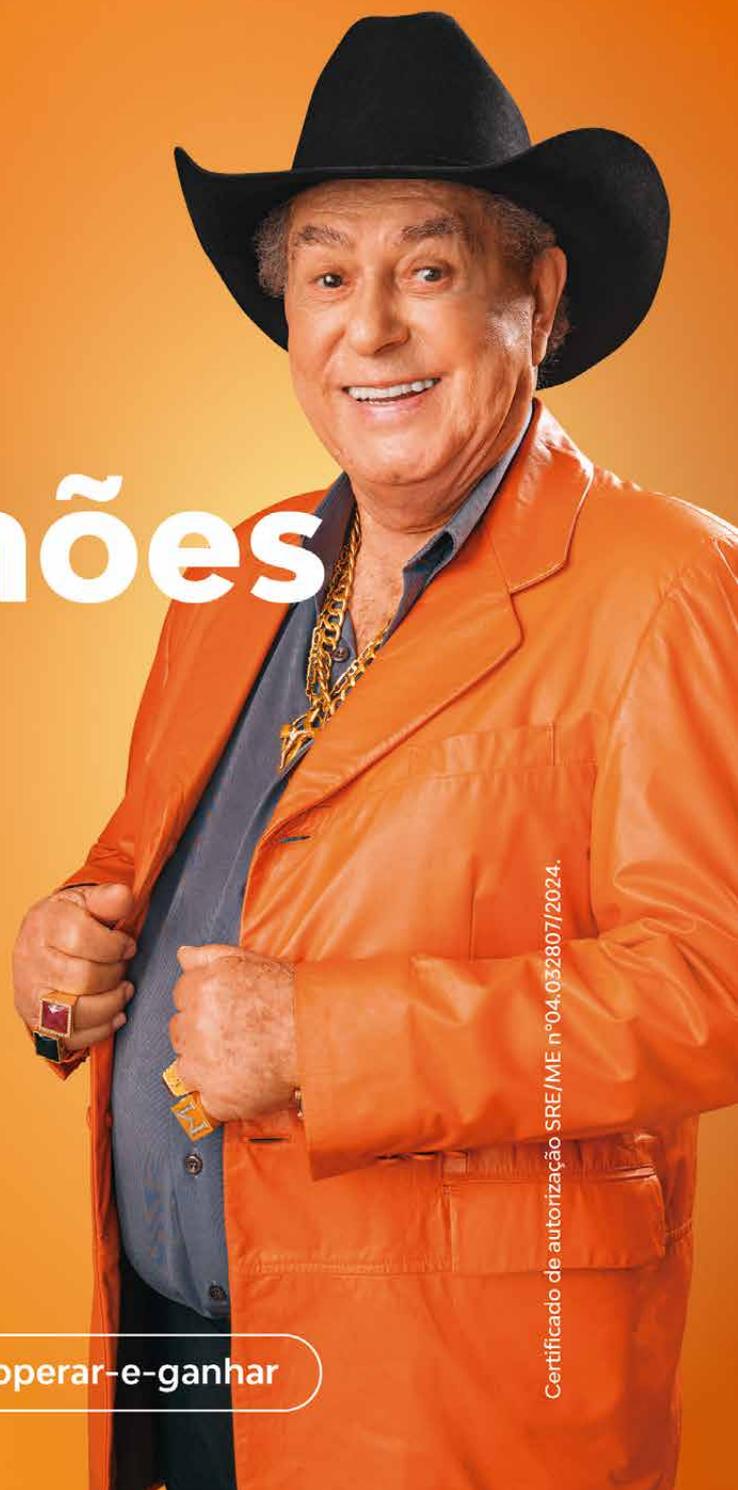
+ R\$ 6 milhões
em prêmios

sorteio final
R\$ 1 MILHÃO

sorteios mensais
R\$ 1.500

Saiba como participar: cresol.com.br/cooperar-e-ganhar

Certificado de autorização SRE/ME nº 04.032807/2024.



O cooperativismo renasce e constrói o futuro



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Com responsabilidade e entusiasmo, o Sistema Ocepar planeja e executa ações para o futuro. O cooperativismo é nossa filosofia de vida porque acreditamos que, dessa forma, que construímos uma sociedade melhor, onde a união garante nossa força e os ganhos podem ser compartilhados para maior desenvolvimento de nossas comunidades.

Olhar e construir o futuro são ações concretas desenvolvidas no presente. Como o cooperativismo tem nas pessoas a sua essência, é preciso preparar aqueles que darão continuidade ao trabalho muito bem-feito que é realizado em nosso estado. O Programa Cooperativas Mirins e Escolares segue nesse sentido: formar estudantes com espírito cooperativista para olhar o mundo com um novo horizonte. É uma forma prática de construir o futuro que queremos ver e despertar nos mais jovens a possibilidade de ser cooperativista.

O Paraná conta com 60 cooperativas mirins e escolares, que reúnem 1,2 mil estudantes associados, com idade a partir de nove anos. Eles participam

“

É preciso preparar aqueles que darão continuidade ao trabalho muito bem-feito que é realizado em nosso estado

”

das atividades no contraturno escolar. No total, são 66 professores orientadores, que conhecem a filosofia do cooperativismo, são responsáveis por repassar os ensinamentos teóricos e orientar as atividades práticas. A iniciativa está presente em 30 municípios do estado e é desenvolvida com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e de 10 cooperativas do Sicoob, duas do Sicredi, além da Agrária, Coopermundi, Castrolanda e Frísia.

Os estudantes aprendem, com as mãos na massa, a participar de uma organização democrática, com gestão feita por todos os membros, e a enfrentar os desafios de gerenciar um negócio com esse perfil. E as crianças e adolescentes também desenvolvem habilidades como responsabilidade, liderança, autoconhecimento, comunicação assertiva, trabalho em equipe. É uma educação com valores que transcendem os muros de escolas e colégios.

O Programa das Cooperativas Mirins e Escolares muito nos orgulha porque, para além da percepção objetiva de uma ação bem executada, traz o sentimento de nostalgia e orgulho do passado. Quando adolescente, participei de uma cooperativa escolar, do Colégio Agrícola Arlindo Ribeiro, de Guarapuava-PR. Foi meu primeiro contato com o cooperativismo e considero uma experiência valiosa. Olhar para o passado me traz a sensação de que a semente foi plantada com sucesso e hoje dá frutos. Sou prova de que um projeto bem estruturado nos faz ter uma nova perspectiva de vida para construir o futuro que um dia foi apenas sonhado.

Boa leitura e boas inspirações. ■

10 ESPECIAL

Quase 1,2 mil estudantes, de 8 a 17 anos, dão lição de cooperação, gestão democrática e desenvolvimento da comunidade nas 60 cooperativas mirins e escolares presentes em 30 municípios do Paraná



24 ENCONTRO DE NÚCLEOS

De 7 a 11 de outubro, segunda rodada do 64º Encontro de Núcleos Cooperativos reúne 504 participantes de 81 cooperativas dos sete ramos de atividade.



CO

Novembro.2024

NT

- 34. PÓS-GRADUAÇÃO RECORDE**
- 36. COOPERATIVAS EMERGENTES**
- 40. COONAGRO 15 ANOS**
- 42. IMERSÃO EM FOTOGRAFIA**
- 44. CONEXÃO FRESCOOP**
- 46. RAMO SAÚDE – UNIMED**

- 48. RAMO CRÉDITO – SISPRIME**
- 49. RAMO CRÉDITO – SICOOB**
- 50. RAMO CRÉDITO – SICREDI**
- 51. RAMO CRÉDITO – CRESOL**
- 52. RAMO CRÉDITO – UNIPRIME**
- 54. NOTAS E REGISTROS**
- 58. ASPAS**

6 ENTREVISTA



Caren Cristina Angst, presidente da Cooperativa Mirim Duque de Caxias (Cooperduque)

28 SANIDADE ANIMAL

Semana de Sanidade Animal reúne 600 participantes para debater biossegurança na avicultura, bovinocultura, suinocultura e piscicultura



32 HUB DE INOVAÇÃO

Inaugurado em Ponta Grossa, Hub Senai Paraná Cooperativo vai disseminar a cultura e a prática da inovação nas cooperativas paranaenses



EUÚDO

nº 225

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonesse Feltrin - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Aguiel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Iara Maggioni Martins e Najja Zerbetto Furlan - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** The Groop - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com a presidente da Cooperativa Mirim Duque de Caxias (Cooperduque),

Caren Cristina Angst

Assim nasce uma liderança

Com apenas 14 anos, presidente da
Cooperduque dá aula sobre os benefícios de cooperar

por Nájia Furlan

Ela já é cooperada e presidente da Cooperduque, a cooperativa mirim da Escola Municipal Duque de Caxias, do distrito de Concórdia do Oeste, em Toledo, Paraná.

Ao cargo máximo, foi indicada pelos demais cooperados por demonstrar aptidão e evolução, depois de ter passado pelo Conselho Fiscal. Conquistou a presidência no voto e, como presidente, faz um pouco de tudo e sempre encontra tempo para ajudar.

Caren Cristina Angst, 14 anos, é estudante do 9º ano. Em 2024, ao concluir o ensino fundamental, ela também se despede da Cooperativa Mirim. Porém, ao que tudo indica, certamente levará consigo, para o ensino médio e para a vida, boas marcas do cooperativismo. Apesar da pouca idade, sabe bem o que quer. É decidida e esforçada. Caren se prepara para o Ensino Médio, sonha cursar Pedagogia, ser professora e, depois, “quem sabe, até fazer História”.

O que Caren não sabe é que, à frente da Cooperduque, ela já está fazendo história, aprendendo e ensinando ao seu pequeno mundo os valores do cooperativismo e do ato de cooperar. Caren Angst é a entrevistada da revista Paraná Cooperativo nesta edição especial sobre as Cooperativas Mirins e Escolares. Confira:

Para você, o que é cooperar?

Para mim, cooperar é ajudar os outros de maneira mútua, não apenas a uma pessoa específica. É uma maneira geral de promover a equidade. É ter atitude e postura de respeito, de colaboração.

O que ou quem te influenciou a entrar na cooperativa?

Desde pequenininha, eu via o meu irmão na cooperativa e sempre quis entrar, mas tive que esperar chegar ao 4º ano. Ingressei em 2019. A Cooperduque começou em 2016 e meu irmão mais velho fez parte desde o início. Eu sempre o via e ficava interessada. Quando ele começou, estava no 4º ou 5º ano, não era muito bom em matemática, mas, na época, até atuou na tesouraria da cooperativa. Essa prática colaborou muito, tanto com as notas da escola, quanto em seu desenvolvimento pessoal. A cooperativa o ajudou em todos os parâmetros e, com certeza, foi o que o impulsionou a fazer a faculdade de Administração e a estar trabalhando hoje na contabilidade do Biopark [Parque tecnológico de educação, pesquisa e negócios localizado em Toledo, oeste do Paraná].

E você já entrou como presidente? Quais são suas atribuições?

Não, entrei como cooperada, fui para o conselho em 2022. Comecei como suplente no Conselho Fiscal, depois parti para a direção de Produção e Vendas. No ano passado, os cooperados acharam que eu tinha evoluído bastante e que eu teria uma boa liderança. Isso influenciou na votação para eu ser presidente. Quando se está na presidência de uma cooperativa, você não fica só no cargo, você se envolve com todos. Neste ano, eu virei secretária, um pouco de tesoureira, tive que atuar um pouquinho em cada parte do conselho. Essa é a função do cooperado: sempre que precisar, estar ali para ajudar.

Na função de presidente, ajudo a liderar as reuniões, a fazer pesquisas, com as ideias, em novos projetos. Por exemplo, neste ano, com as enchentes no Rio Grande do Sul, logo no início já tive a iniciativa de desenvolver um projeto para arrecadar alimentos, roupas e outras coisas necessárias. Mesmo sem ainda ter começado nossas atividades do ano, a gente estava remoto, conversei com o coordenador e com os conselheiros, gravei um vídeo, que foi mandado para os grupos da comunidade, tanto escolar como geral. Eu ajudo na produção, tiro foto e organizo os cooperados. Eu também tenho que colaborar com a secretária porque ela é mais nova que eu. Eu aprendi a fazer pautas, editais. Enfim, em uma cooperativa, nunca você vai ser só a presidente. Tem que estar sempre junto.

Você se reconhece como líder?

Acredito que sim. Eu sempre tento ajudar quando precisam de apoio. Também sempre tento apaziguar as situações. Para ser presidente, você tem de ter liderança. Nem sempre consigo, mas tento e quando não consigo, peço ajuda ao coordenador, à orientadora, aos conselheiros, ao vice, que sempre está ao meu lado. Porque não é fácil; também temos desafios. O deste ano foi que a gente acabou perdendo a nossa sede. Mas estou tentando amenizar a

situação e peço para os outros colegas colaborarem também.

São quantos cooperados neste ano e como eles atuam?

São 24 cooperados e nos dividimos por áreas. A diretora de produção separa os cooperados em grupos e distribui os trabalhos. Como objeto de aprendizagem [produto escolhido para manter economicamente a cooperativa], nós produzimos as agendas sustentáveis, que sempre foram nosso carro-chefe, mas hoje, com tudo mais tecnológico, está cada vez mais difícil. Então, estamos repensando este projeto. Outros objetos de aprendizagem que desenvolvemos são o difusor de ambiente, o sal grosso temperado e estamos pensando em retomar com o projeto do sabão feito com óleo reutilizado. >>



Foto: The Group

“
Cooperar é ter atitude e
postura de respeito, de
colaboração
”



Foto: The Group

“

Essa é a função do cooperado: sempre que precisar, estar ali para ajudar

”

Como vocês precificam esses objetos de aprendizagem?

Por exemplo, a agenda não é tão cara para fazer, mas demanda muito tempo para separar folhas, dobrar, perfurar, colar a capa, buscar imagens bonitas nas revistas. Então, nós calculamos inclusive o tempo usado, além dos materiais. Para o difusor e o sal, fazemos pesquisa do preço dos itens que usamos para fazer. Tudo é somado e dividido pelo tanto que conseguiremos produzir. Pensamos em um preço que seja acessível para as pessoas, mas que também possa ajudar economicamente a cooperativa. Nossas coordenadoras colaboram, mas é principalmente o tesoureiro que faz essa parte.

Como é feita a gestão dessa parte econômica?

Nós divulgamos os produtos na comunidade escolar, oferecemos para familiares e conhecidos. Temos um livro-caixa que é conferido durante as reuniões mensais, nas saídas e sobras. Quem fiscaliza essa parte é o Conselho Fiscal. O dinheiro é contabilizado e separado na AGO (Assembleia Geral Ordinária): 50% é sobra, 40% vão para o Fates (Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social) e 10% para o Fundo de Reserva. Para a sobra, sempre criamos um objetivo em comum para o final do ano, porque a nossa ideia não é distribuir quotas-parte para os cooperados. No ano passado, por exemplo, nosso objetivo foi passar o dia em uma confraternização na piscina. Fizemos almoço e ainda tivemos sobras que ficaram para este ano. A definição dessa meta impulsiona os

cooperados. Todo mundo se esforça para conseguir alcançar.

Essa interação social entre os cooperados também é importante?

Sim. A cooperativa acaba se tornando uma família. É muito importante criar laços. Porque o aprendizado também vale muito para as pessoas que estão construindo isso com a gente.

E como é a relação de vocês com a comunidade, escolar e do entorno?

A gente ajuda muito a comunidade: faz as mudas que decoram as mesas da festa gastronômica que tem aqui em Concórdia. Também fizemos um bazar no ano passado, para arrecadarmos roupas; as que não foram vendidas no sábado e no domingo, foram doadas para uma associação beneficente de Toledo, para crianças e idosos carentes. A comunidade preza bastante pela cooperativa, que é um projeto municipal e não apenas da escola. Todos olham a escola e a Cooperduque com bons olhos, porque ajudam a formar crianças em um pensamento diferente, com desenvoltura para alcançar um futuro melhor.

O que você espera que essa experiência traga para sua vida, daqui para a frente?

Já está me ajudando muito com a oratória, na maneira de me portar em público e me comunicar. Eu acredito que essas sejam habilidades que escolas, universidades e empresas buscam. Vários

“

A definição da meta impulsiona os cooperados.
 Todo mundo se esforça para conseguir alcançar

”

cooperados que já fizeram parte da Cooperduque estão empregados e conseguiram boas vagas. A cooperativa lhes abriu portas. Porque esse é um projeto importante na qualificação das pessoas. Então, essa é uma formação diferente que eu acumulo e levo adiante.

O que você deseja que a Cooperduque ainda conquiste?

Eu quero que a cooperativa tenha mais reconhecimento. Desejo que conquiste uma sede totalmente própria. Espero que a Cooperduque prospere, tanto em conhecimento, em cursos, quanto em apoio à comunidade, à escola. Que esses laços continuem e que tragam mais pessoas para a cooperativa e mais visibilidade porque é um projeto importante para todos.

Para os próximos presidentes da cooperativa, que mensagem que você deixa?

Que tenham muito conhecimento. Que consigam lidar e ter paciência com os cooperados. Que consigam ajudar a cooperativa a evoluir e tenham sabedoria para fazer escolhas e apresentar a cooperativa para as pessoas. Também espero que os próximos presidentes tenham pulso firme para conseguir organizar a Cooperduque.

Para as outras escolas que desejam formar uma cooperativa, qual seria a sua orientação?

Eu oriento para que tenham conhecimento e planejamento. Isso é muito importante para começar

qualquer coisa. E que busquem cooperados que, de fato, se interessem pelo projeto e que tenham bastante interação e troca com outras cooperativas. O Fórum Estadual das Cooperativas Mirins é muito importante para isso. Que as próximas cooperativas tragam novas ideias e mais inovação, tanto para a própria cooperativa quanto para a comunidade em geral. Isso traz visibilidade para todas. Se uma cooperativa se destaca, as outras vão no mesmo rumo.

A ONU declarou o ano de 2025 como o Ano do Cooperativismo com o tema “As cooperativas constroem um mundo melhor”. O que essa frase representa para você?

A cooperativa forma líderes e esses líderes têm que ser pessoas com uma cabeça aberta, que vão liderar para o aprendizado. Se a criança cresce em um ambiente cooperativo, que traz essa influência e conhecimentos em geral sobre os princípios do cooperativismo e sustentabilidade, quando ela cresce acaba passando isso para outras pessoas. Ela leva novas ideias, novos projetos, inova com pensamento cooperativista. Então, eu acredito que, sim, pode mudar o mundo. As cooperativas, em pequenas ações, vão causando comoção nas pessoas, na comunidade. Vai chegar um dia em que uma pessoa que foi parte de uma cooperativa vai fazer uma mudança muito grande no mundo e gerar impacto positivo.

E você acha que, como presidente da cooperativa, já deu esse impacto positivo em sua comunidade?

Eu acredito que sim. Pois estamos inovando cada vez mais, transmitindo ideias. Esse ano, por exemplo, criamos o projeto “Brincadeira Antiga na Escola”, para os alunos do período da tarde. A gente resgatou o brincar para as crianças saírem das telas, dos celulares. Agora também estamos pintando os muros da escola, lidando com a parte da estrutura, sempre ajudamos na cozinha, na higiene do ambiente, com as crianças. As crianças veem um futuro em nós. Então, a gente quer sempre passar esse exemplo para elas, para que tenham uma evolução. ■

“

O aprendizado também
 vale muito pelas pessoas
 que estão construindo
 isso com a gente

”



Foto: The Group

Pequenos cooperativistas

Valores de cooperação, gestão democrática e desenvolvimento da comunidade são aprendidos na prática em Cooperativas Mirins e Escolares

“Em equipe, a gente consegue se ajudar bem mais e consegue algo maior do que a gente conseguiria sozinho. Então, cooperar é muito importante”. A frase sinteti-

za, de forma clara e direta, o que significa cooperação. São palavras simples, fáceis de compreender, ditas por alguém que, do alto de seus 11 anos de idade, já absorveu

ensinamentos para a vida. Vinícius Livon de Souza é estudante do ensino fundamental e já tem no currículo o cargo importante de tesoureiro. Essa é sua função dentro da



Reunidos, estudantes aprendem que cooperar leva ao crescimento

Cooperunidos, cooperativa mirim apoiada pelo Sicoob Metropolitana, na cidade de Barbosa Ferraz, no noroeste do Paraná.

Atualmente, a cooperativa realiza um projeto de aprendizagem com a venda de sorvetes. A ideia é que os estudantes aprendam, com a mão na massa, a criar e gerenciar um negócio. “A gente dividiu a cooperativa em quatro grupos, cada um responsável por uma área. Alguns ficaram responsáveis pelos cartazes, outros pelo caixa, outros pelas fichas (de venda). A gente conseguiu comprar sorvete para vender e conseguimos arrecadar recursos para a cooperativa”, explicou. O objetivo é reformar a sede da Cooperunidos.

Na cooperativa escolar Cooperatriz, apoiada pela Cooperativa Agrária e com atuação no município de Entre Rios, região de Guarapuava, centro-sul do Paraná, o projeto de aprendizagem tem foco na venda de bolachas. A

receita escolhida foi a de “olho de sogra”, uma bolacha amanteigada, com recheio de goiabada. A produção teve início no começo deste ano. Com a boa aceitação da comunidade foi possível até expandir o negócio. “Em março, levamos (as bolachas) na Agrária, para o presidente, vice-presidente, diretores provarem. A gente precisava de uma opinião diferente. Mudamos algumas coisas na receita original. A gente viu que estávamos ficando bons naquela bolacha, conseguindo produzir bem e em larga escala. Então, nós decidimos incluir mais uma receita, que é a ‘pata de urso’, uma bolacha feita de amendoim e passada no açúcar”, conta a vice-presidente da Cooperatriz, Beatriz Galvan, de 14 anos, estudante no Colégio Imperatriz Dona Leopoldina.

A produção das bolachas é feita toda segunda-feira, no período da tarde. A cooperativa escolar conta com cerca de 60 cooperados. Por isso, foi preciso dividir os integrantes em dois grupos e revezar os dias de produção. A venda das bolachas possibilitou a aquisição de um forno maior e mais potente para a cooperativa, permitindo assar mais bolachas e de forma mais rápida, e garantindo produção maior.

“A gente vende em eventos da comunidade. Nesse momento (início de outubro), estamos vendendo em Guarapuava, na Wintershow, que é uma festa que mostra diferentes culturas da agricultura: a cevada, a soja. Também fazemos venda na frente da escola, no horário da saída. Conversamos com »

Beatriz Galvan, vice-presidente da Cooperatriz, e a professora Kettlin Lucht



Foto: The Group

o diretor e coordenadores para organizar um dia para vender para os pais e alunos que estão saindo”, explica Beatriz, sobre detalhes do negócio.

Para além da compreensão logística do trabalho, a adolescente demonstra que aprendeu bons ensinamentos sobre o que é cooperar. “Eu acredito que o cooperativismo tem impacto muito positivo na vida das pessoas por conta dos valores que nos ensina. Alguns deles são honestidade, empatia, porque o cooperativismo acredita que juntos nós somos mais fortes e para nós conseguirmos trabalhar em equipe nós precisamos conseguir enxergar o outro, enxergar as suas necessidades, pontos fracos, pontos fortes. Isso se encaixa na empatia. E nós também precisamos ter muita paciência para saber lidar com pessoas de diferentes idades, jeitos, características. No mundo cooperativista, nós precisamos saber trabalhar em conjunto. Nós

aprendemos que por mais que você consiga fazer sozinho, se você fizer junto, será muito melhor. E por mais que demore um pouco, os impactos serão maiores e melhores.”

No Paraná, são 60 cooperativas mirins e escolares, que reúnem 1,2 mil estudantes associados, com idade a partir de oito anos. Eles participam do projeto no contraturno escolar. No total, são 66 professores orientadores que conhecem a filosofia do cooperativismo, responsáveis por repassar os ensinamentos teóricos e orientar as atividades práticas. A iniciativa está presente em 30 municípios do estado e é desenvolvida com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e de 10 cooperativas do Sicoob, duas do Sicredi, além da Agrária, Coopermundi, Castrolanda e Frisia.

O Sescoop/PR incentiva, apoia e orienta as cooperativas que têm interesse em fazer parte do projeto, com repasse metodológico, de melhores práticas, valorizando a troca de experiências. Para o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, as Cooperativas Mirins

e Escolares têm grande potencial para construção de um futuro mais próspero e com grande força para o cooperativismo. “Nós precisamos lançar a semente da cooperação em solo fértil. A gente quer mostrar que com a cooperação forte, mais atuante, podemos construir um mundo melhor. Se avaliarmos, nós estamos em um mundo em transformação. A gente vê a mudança climática, a questão da sustentabilidade, uma série de pautas que precisam de cooperação. Não adianta um fazer bem-feito se o outro não fizer. A gente realmente precisa transformar a sociedade através dessa nova geração, que vem com muita vontade. Se a gente plantar a semente do cooperativismo, acho que a gente consegue um excelente resultado”, analisa.

Como funcionam

Uma organização democrática, com gestão feita por todos os membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. Um grupo com objetivos comuns, com representantes oficiais eleitos de forma democrática e organizada. É dessa forma que é possível definir uma cooperativa e essa definição vale também para as cooperativas mirins e escolares.

A diferença é que nas cooperativas formadas por crianças e adolescentes não há CNPJ constituído, nem fins lucrativos. Elas são orientadas por “cooperativas madrinhas” e são parte de um projeto pedagógico, que ocorre dentro das escolas. A participação dos alunos é voluntária. Há eleição formal, formulação de Estatuto Social (para



“
Nós precisamos
lançar a semente
da cooperação
em solo fértil
”

Leonardo Boesche
Superintendente do Sescoop/PR

definir regras, direitos e deveres, cargos de liderança, valor da cota-parte e a distribuição de sobras). Com a estruturação do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, são realizadas reuniões periódicas para debater temas relevantes.

Para compor o capital social das cooperativas, os estudantes, ao se associarem, são convidados e podem investir um valor simbólico, denominado cotas-partes. Esse valor, acumulado entre todos os membros, constitui o capital social, que é de propriedade comum da cooperativa. Quando um estudante solicita seu desligamento da cooperativa, ele pode resgatar sua cota-parte ou optar por doá-la à cooperativa. É importante ressaltar que não há remuneração sobre o capital dos estudantes, uma vez que a finalidade econômica não é a prioridade do programa. O valor das cotas-partes deve ser simbólico, garantindo a participação de todos os interessados.

A partir do tema cooperativismo, os estudantes desenvolvem um projeto ao longo de um período. Isso permite aplicar o conhecimento teórico em situações práticas e concretas, enquanto eles desenvolvem habilidades como autonomia, planejamento e colaboração. Os estudantes escolhem um produto que irão comercializar dentro da comunidade, visando o desenvolvimento da cooperativa.

Ao proporcionar aos associados uma experiência que simula a gestão e organização de uma cooperativa de adultos, o programa permite que eles vivenciem atividades cooperativistas reais, desde a to-

Foto: Assessoria Sicoob



Votações democráticas são realizadas para definir rumos da cooperativa. Na foto, integrantes da Cooper Paschoal, de Assis Chateaubriand



Paraná tem 60 Cooperativas Mirins e Escolares, com 1,2 mil estudantes

mada de decisões até a administração de recursos e projetos.

Como surgiram

No Paraná, a história das cooperativas mirins e escolares começa por iniciativa do Sicoob. “A ideia surgiu após uma visita na cidade de Sunchales, na Argentina, onde esse modelo é aplicado desde a primeira idade até o ensino médio. É um espetáculo. Voltamos para o Brasil e resolvemos aplicar o Cooperjovem, que é um ensino do cooperativismo nas escolas,

de forma mais teórica. Passados três anos, a gente evoluiu para as cooperativas mirins com ajuda de um professor do Rio Grande do Sul, que também se encantou com as cooperativas de Sunchales e começou a aplicar os ensinamentos no estado gaúcho”, explicou Solange Pinzon, vice-presidente do Conselho de Administração da Sicoob Central Unicoob, conselheira do Sicoob Meridional e membro da diretoria da Ocepar.

O Sicoob é a cooperativa que orienta o maior número de »

cooperativas mirins no Paraná. Atualmente, são 55, com previsão de que o número chegue a 60 até o final de 2024. “O que mais me encanta é o desenvolvimento das crianças voltado para o cooperativismo, para a cooperação, para o empreendedorismo. A mudança é muito grande. A criança perde o medo de falar em público, ela se posiciona, ela tem noção de como gerir o dinheiro, através da educação financeira e do projeto de aprendizagem. Nós acreditamos que estamos formando líderes e líderes cooperativistas. A partir disso, quem sabe, algumas cooperativas de verdade surgirão”, comenta Solange sobre a importância do programa.

A história mundial do cooperativismo feito por crianças e adolescentes conta com poucas referências na literatura, mas é possível estabelecer uma linha do tempo. O livro “Cooperativas Escolares”, escrito por Fábio Luz Filho, traz algumas contribuições. Segundo a obra, os primeiros relatos são do período pós-Primeira Guerra Mundial (1914-1918), na França. O professor e inspetor de ensino Barthélemy Profit (1867-1946) escreveu obras sobre o assunto. Em “La Coopération à l'école primaire” (1922) e “La Coopération scolaire Française” (1932), o docente destacou as finalidades educativas e econômicas das cooperativas escolares. Em 1928, também na França, foi fundada a Fédération Nationale de l'Office Central de la Coopération à l'Ecole (OCCE), para ampliar o desenvolvimento da cooperação nas escolas. A partir da experiência francesa, no início

Foto: The Group



Conselho de Administração e Conselho Fiscal prestam contas regularmente. Na foto, integrantes da Cooperativa de Estudantes da Coopermundi (Conesco)

da década de 1930, outros países europeus e da América do Norte fundaram cooperativas escolares. Nessa mesma época, o Brasil também fundou suas primeiras cooperativas escolares no estado de São Paulo: a Cooperativa Escolar de Cruzeiro e a Cooperativa Escolar de Consumo de Itagaçaba.

Na primeira metade do século XX, as cooperativas escolares tinham finalidade educativa e econômica, já que atuavam também na aquisição e distribuição de materiais didáticos e contribuíam com melhorias de infraestrutura das escolas. No ano de 1932, no Brasil, um Decreto Federal incluiu as cooperativas escolares na classificação de sociedades cooperativas, mas isentas de pagamentos de impostos. Outras leis foram publicadas no período também para legitimar e estabelecer regras a essas organizações. No entanto, a legislação específica sobre cooperativas escolares não foi atualizada

após publicação da Lei nº 8.069, de 1990, que instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA proíbe o trabalho infantil, mas não inviabiliza as Cooperativas Mirins e Escolares, já que elas não têm objetivo econômico.

Cooperativas madrinhas

Todas as Cooperativas Mirins e Escolares contam com suas “Madrinhas” - cooperativas legalmente constituídas que têm a função de orientar, organizar e fomentar os conceitos cooperativistas em crianças e adolescentes. No Paraná, o trabalho é desenvolvido pelas cooperativas Sicoob, Sicredi, Agrária, Coopermundi, Castrolanda e Frísia.

Para a coordenadora de Cooperativismo do Sescop/PR, Eliane Goulart, essa atuação coloca em prática o planejamento de futuro. “Se a gente olhar nossos números hoje, as cooperativas são formadas por pessoas mais velhas. O cooperativista está de cabeça >>

**No campo, diferentes
culturas geram renda
e sustentabilidade por
meio de 32 mil cooperados.
Na Coamo, também.**



Na Coamo, juntos somos fortes e unidos somos gigantes. Mais de 32 mil cooperados, mais de 10 mil funcionários e mais de 150 mil pessoas impactadas diretamente pelo nosso cooperativismo no Paraná, em Santa Catarina e em Mato Grosso do Sul. Somos uma cooperativa que valoriza e se orgulha do trabalho, da união e da dedicação de milhares de pessoas em prol do bem comum.


coamo

A vida é a gente que transforma.

coamo.com.br

branca e a gente precisa pensar nisso. Precisamos ter pessoas preparadas, pessoas que foram tocadas na sua essência pelos valores e por tudo o que o cooperativismo representa. Quem vai gerenciar com a essência do cooperativo no coração? As cooperativas têm a complexidade da gestão democrática e se você aprende pequeno, a chance é muito maior de o cooperativismo continuar se desenvolvendo”, sinaliza.

Como as cooperativas são parte de projetos pedagógicos desenvolvidos dentro da escola, os alunos participam da iniciativa sempre sob supervisão de professores. Em algumas instituições, já são ofertadas disciplinas sobre o cooperativismo na grade curricular. É o caso do Colégio Imperatriz, que fica no município de Entre Rios, região de Guarapuava, centro-sul do Paraná, onde está a Cooperativa Escolar Cooperatriz. “Do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nós temos uma disciplina chamada Cooperativismo. Os alunos têm duas aulas por semana, aprendem

sobre a filosofia de vida do cooperativismo. Nós temos hortas coletivas, fazemos trabalhos para a comunidade. Há Lar de Idosos ali ao lado da escola onde a gente faz visitas e atendimentos com os alunos. Eles aprendem a teoria do cooperativismo e tudo isso a gente consegue aprimorar com o projeto extracurricular de Cooperativas Escolares”, explica a professora Ketlin Lucht.

A Cooperatriz existe há dois anos. Em novembro, haverá assembleia para eleição de novos integrantes. “Esse projeto faz toda a diferença porque os alunos aprendem que o mundo pode ser muito mais coletivista do que individualista. Quando estão na cooperativa, eles se preocupam muito uns com os outros. Os estudantes estão bem-preparados para entrar nesse mundo do cooperativismo”, reforça Ketlin.

A professora orientadora Aryadne Conterno atua na Coeemide, cooperativa mirim com alunos da Escola Municipal Miguel Dewes e da Escola Estadual do Campo de Dez de Maio, que fica no Distrito de Dez de Maio, em Toledo, na região oeste. A Coeemide tem como cooperativa madrinha a agência centro da

Sicoob. Fundada em 2015, atualmente são 35 associados ativos, com idade entre 9 e 14 anos. A professora destaca o desenvolvimento dos estudantes. “Eu vejo o impacto diretamente no dia a dia. A questão da convivência, de preparação para responsabilidades, autonomia, independência, protagonismo e a autoconfiança deles enquanto cidadãos, fazendo seu papel na escola, ajudando o próximo, cuidando da comunidade, zelando pelo ambiente e pensando no futuro.”

As cooperativas mirins e escolares encantam crianças e adolescentes, mas também se tornam projetos de vida para os adultos. Marlene Hillebrand Klassen tem 57 anos e é professora aposentada há sete anos, mas segue como orientadora voluntária da Cooperduque, cooperativa mirim orientada pelo Sicoob e que funciona na Escola Municipal Duque de Caxias, no distrito de Concórdia do Oeste, em Toledo. “Eu não consigo sair. É a continuidade da minha missão de professora. É a oportunidade que tenho de seguir buscando a tão sonhada transformação social pela Educação, que persigo desde que comecei a ser professora, com os meus 18 anos”, diz. A professora encanta-se com a organização do projeto. “Eles escolhem conselhos e diretoria executiva, têm reuniões mensais, fazem editais de convocação, pauta, ata. Discutem os temas de importância para a cooperativa. Reúnem-se uma vez por semana. Além das atividades de gestão, ainda trabalham em oficinas, onde analisam as demandas da comunidade, pesquisam e desenvolvem os objetos de aprendizagem”, explicou. >>



“
Nós acreditamos que
estamos formando
líderes cooperativistas
”

Solange Pinzon
Diretora da Ocepar



**Mais sabor
no seu dia.
Isso é amar.**

**+ saborosa
+ cremosa
Em nova embalagem**



cocamar

inspirada em tudo o que você ama

Atuação na COMUNIDADE

Além de proporcionar ensinamentos sobre o trabalho em equipe, a gestão democrática e a busca pelo bem-estar de seus integrantes, as cooperativas mirins e escolares também atuam de forma solidária e comprometida com a comunidade na qual estão inseridas. Esse é um dos pilares do projeto e, por isso, ações sociais são frequentes entre as crianças e adolescentes.

A diretora do departamento de comunicação da Cooperativa Mundializando, Maria Vitória Rebôlla, de 15 anos, acredita que o cooperativismo pode transformar o mundo. “Nossa cooperativa surgiu diante do projeto de melhorar

nosso ciclo social, contribuir com a nossa sociedade e lutar por esse fim. Atualmente, somos 18 associados. O que mais me chama atenção é a união entre as pessoas que formam projetos tão bonitos; pessoas que se juntam para fazer a diferença e transformar o mundo em um lugar melhor”, avalia. A Cooperativa Mundializando é formada por estudantes do colégio Regina Mundi, em Maringá, noroeste do estado, e tem a Sicredi Dexis como cooperativa madrinha.

São diversos projetos sociais ajudados pelas Cooperativas Mirins e Escolares. A professora e diretora Ângela Vieira trabalha na

Escola Municipal Narciso Simão, em Piquirivari, distrito de Campo Mourão, no noroeste. Na escola, fica a Cooperjuntos, cooperativa apoiada pelo Sicoob metropolitano. A diretora destaca o trabalho incansável das crianças e adolescentes para ajudar comunidades que mais precisam. “Eles (estudantes), arrecadaram água para o Rio Grande do Sul (que registrou a pior tragédia climática no início de 2024), arrecadam roupas para doar na campanha de inverno, gelatinas para campanha do câncer. A gente atua de acordo com o interesse da comunidade, vendo o que acontece em nossa volta.”

Foto: The Group



Estudantes estruturam projetos de aprendizagem para atuar no desenvolvimento das comunidades



Foto: The Group

Encontro Estadual de Cooperativas Mirins e Escolares reuniu 450 participantes, em Apucarana

A diretora conta que sua avó também foi diretora da escola e que sua tia trabalhou na mesma instituição. Para Ângela, os pequenos que entendem sobre cooperativismo acabam tendo uma transformação na maneira de pensar. “A partir do momento que a gente iniciou com a cooperativa e começou a trazer o tema do cooperativismo, do empreendedorismo, da educação financeira, a gente começou uma transformação social. Nossa instituição de ensino é uma escola do campo. Então, hoje a gente vê mais protagonismo e engajamento das crianças e a gente percebe a transformação das famílias. Eles (estudantes) serão os cidadãos do amanhã e a gente plantou a sementinha do cooperativismo para, quem sabe, vermos essas crianças montando uma cooperativa ou trabalhando em cooperativas que já existem”, analisou.

O Miguel Antônio Barbosa Nascimento tem 15 anos e é o segundo tesoureiro da Cooperativa

Cultivando o Futuro, que fica na Instituição Lins de Vasconcelos, de Maringá, apoiada pela Sicredi Dexis. Para o adolescente, fazer parte da cooperativa trouxe aprendizados coletivos e ajudou a desenvolver competências individuais. “A cooperação e o cooperativismo ensinam a ajudar o próximo. Por exemplo, se uma pessoa está precisando de ajuda e você consegue ajudá-la, você deveria fazer alguma coisa. Isso vale para o bairro, as casas, as cidades, todo mundo próximo de você. Desde quando eu entrei na cooperativa eu já mudei bastante, tanto que na escola eu acabei me tornando líder de sala e ajudando os outros alunos. Quando tem reclamações da escola eu vou na coordenação, ajudando a desenvolver a questão da liderança também.”

Trabalho que inspira

Um trabalho bem-feito e que traz resultado serve de inspiração. De Maringá, região noro-

este, vem um case que comprova a afirmação. A Cooperativa TRANSFORMA-T é formada por 20 mulheres que utilizam uniformes descartados para produzir itens alinhados à moda circular. A cooperativa foi criada por mães de crianças e adolescentes das cooperativas mirins Crer&Ser e Cooperteem, que também ficam em Maringá. Essas cooperativas de estudantes são fruto de uma parceria com o Programa Florescer, uma Organização da Sociedade Civil mantida pelo grupo Transpanorama, que atende crianças em situação de vulnerabilidade.

A TRANSFORMA-T gera renda para as cooperadas, mas também oportunidade e melhores condições para os associados mirins, simbolizando a transformação de vidas gerada pelo ciclo virtuoso do cooperativismo. A cooperativa recebe apoio da prefeitura do município de Maringá, com doação de uniformes usados das escolas municipais.

>>

O Sicoob Metropolitano é a cooperativa madrinha da Crer&Ser e da Cooperteem, além de ter contribuído para a criação da Transforma-T. As associadas, impactadas pelo cooperativismo através de seus filhos, receberam o apoio técnico necessário para constituição da cooperativa. Muitas das famílias responsáveis por esses jovens não tinham uma fonte de renda ou dependiam de trabalhos informais. Antes das cooperativas mirins, os familiares e comunidade não eram envolvidos no processo de desenvolvimento desses jovens.

O futuro é coop

Nos dias 02 e 03 de outubro, foi realizado o 3º Encontro Estadual de Cooperativas Mirins e Escolares, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR e com o apoio da cooperativa anfitriã Sicredi Agroempresarial PR/SP.

Com o tema “O Futuro é Coop”, o evento ocorreu no Clube de Campo Recanto Água Azul, em Apucarana, e reuniu mais de 450 participantes, a maioria estudantes.

Maria Vitória de Oliveira Correa é presidente da Cooperunidos, de Barbosa Ferraz. Ela participou pela primeira vez do Encontro Estadual de Cooperativas e avaliou positivamente a oportunidade. “As apresentações foram muito legais, tudo muito bom, planejado. Já me inspirei em muitas coisas, pois teve apresentação de cooperativas e eu achei muito interessante”, afirmou.

O vice-diretor de comercialização da Ecooper, Cooperativa Escolar da Escola Evangélica de Carambeí, Luiz Henrique Machado Batista, também parabenizou o evento. “Tem sido um aprendizado e tanto com todos, principalmente pelo fato de termos experiência com outras cooperativas. Tivemos certas ideias para replicar em nossa coo-

perativa e eu só tenho a agradecer todos que estão aqui, organizadores, funcionários. Gostei muito das dinâmicas, todas bem divertidas”, sinalizou. A Ecooper é apadrinhada pela Frisia Cooperativa Agroindustrial.

Para a estudante e vice-presidente da Cooperativa de Estudantes do Coopermundi (Conesco), Manuela Moretto Sartoretto, a experiência de colaboração, que constitui a atuação das cooperativas escolares e mirins, também fez a diferença durante o encontro estadual em Apucarana. “O evento foi uma grande oportunidade que tivemos de nos inspirar em outras cooperativas mirins. Aqui, também pudemos perceber, tanto nas dinâmicas quanto em outras atividades [do acampamento], que, com a cooperação, tudo fica mais fácil.” A Conesco fica em Dois Vizinhos, sendo parte do programa de Cooperativas Mirins do Instituto Sicoob.

>>



Estudantes de várias partes do Paraná puderam trocar experiências e aprender mais sobre o cooperativismo

**COM A SOMA
DOS NOSSOS
TALENTOS, O
AGRO É CADA
VEZ MAIS FORTE.**



Há 61 anos, somamos conhecimento, técnica e paixão para levar o melhor do campo à mesa das famílias brasileiras. Somos força, união e dedicação.

**Somos C.Vale,
somos do campo com orgulho.**



cvale.com.br

Rica troca de experiências



Programação do encontro concentrou atividades teóricas e práticas em dois dias de evento

O grande destaque do evento foi promover a troca de experiências entre estudantes de diferentes instituições. As crianças e adolescentes puderam observar outras formas de praticar o cooperativismo e analisar vivências distintas de trajetórias de sucesso.

A coordenadora da Cooperativa Educacional Coopermundi e da Cooperativa Escolar Conesco,

Ivanete Perondi Bachi, reforçou que a participação em eventos como esse é uma experiência única para os adolescentes. “Depois de tantas oportunidades de cooperar e de vivenciar o respeito mútuo, eles saem do evento com a percepção de como é bom cooperar no dia a dia”, disse.

A análise de Desenvolvimento do Cooperativismo da Sicredi

Dexis, Thaísa Leite, também participou do encontro. Para ela, participar dessas iniciativas é promover mudanças práticas na comunidade. “Nosso papel é fazer a gestão e direcionar o caminho, porque a gente vive o cooperativismo na prática e podemos levar um pouco disso para os estudantes dentro do contexto de cada cooperativa. A gente consegue agregar bastante



no dia a dia da cooperativa escolar. O cooperativismo nasce de uma necessidade e a gente estimula muito isso na prática: olhar o entorno, na instituição, na escola, qual é esse ambiente onde eles estão inseridos, o que eles podem contribuir para melhorar. Então, com certeza estamos contribuindo para formar lideranças para o cooperativismo”, avaliou.

A coordenadora de Cooperativismo do SESCOOP/PR, Eliane Goulart, participou do Encontro “O Futuro é Coop” e saiu com as energias renovadas. “É incrível ver esse crescimento de valores, de competências dos estudantes. Além disso, é uma linda oportunidade para quem não tem acesso a algumas

experiências. Neste ano, por exemplo, uma das crianças disse que ficou feliz porque foi a primeira vez que ela almoçou em um restaurante. É uma coisa que faz a gente refletir. Para a criança, tem um valor muito grande. São experiências que serão lembradas para sempre”, emociona-se ao recordar.

Programação do encontro

O evento disponibilizou uma série de atividades informativas, recreativas e de socialização aos participantes. A Cooperativa Escolar Crescer, da Casa do Bom Menino – Projeto Crescer (apoiada pela Sicredi Agroempresarial PR/SP), a Cooperativa dos Estudantes do Coopermundi - Conesco (apoiada pelo Sicoob Vale Sul) e a Cooperativa Coopsalvador, do Colégio Salvador Sobrinho (apoiada pela Castrolanda), apresentaram algumas iniciativas de impacto positivo desenvolvidas pelos alunos associados em suas regiões. Pela programação do evento, os estudantes ainda assistiram à palestra da policial civil Rosana Botelho sobre segurança digital e participaram de uma oficina de brinquedos que abordou, de forma prática, a importância da colaboração e da ajuda mútua para alcançar objetivos em comum. ■



Foto: The Group

Atividades ao ar livre contribuíram para desenvolver cooperação e trabalho em equipe



Foto: The Group

“O Futuro é Coop” celebrou protagonismo mirim no cooperativismo

Cooperativas e Estado PLANEJANDO JUNTOS

Rodada de encontros de núcleos do Sistema Ocepar foca no alinhamento dos planejamentos do setor cooperativista e do governo do Estado

Na semana de 7 a 11 de outubro, o Sistema Ocepar realizou o 64º Encontro de Núcleos Cooperativos. A iniciativa, que começou em 1991 e acontece duas vezes ao ano, é uma reunião de diretoria descentralizada, quando toda a organização se volta para a sua base com o propósito de debater temas estratégicos e planejar o futuro. A primeira rodada ocorre em março juntamente com a pré-assembleia, e a segunda, em outubro, é voltada ao planejamento do ano seguinte.

“Estamos nos reunindo há 32 anos. Esse pode ser o segredo de termos um cooperativismo bem integrado”, declarou o presidente do Sistema Ocepar, José Rober-

to Ricken, na abertura da programação. A superintendente do Sescop Nacional, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, que acompanhou a primeira reunião da rodada, em Curitiba, destacou o alinhamento sistêmico que só fortalece o cooperativismo. “O 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, realizado em maio, em Brasília, trouxe como lição a carência da participação da base. Essa escuta ativa que vocês estão fazendo aqui é o que dá legitimidade ao nosso movimento”, frisou.

Desta vez, a segunda rodada de encontros de núcleos teve um fato novo. Todas as discussões foram voltadas ao alinhamento dos

planejamentos do setor cooperativista e do governo do Estado. Para consolidar essa discussão, o secretário do Planejamento do Paraná, Guto Silva, acompanhou toda a programação. Os encontros foram realizados em Curitiba (região Centro-Sul), Capanema (Sudoeste), Palotina (Oeste) e Umuarama (Norte-Noroeste).

“A participação do Guto fez dessa rodada talvez a mais importante de todas que realizamos até aqui no sentido do planejamento”, avaliou Ricken ao final da programação. “A nossa intenção, ao convidá-lo a se juntar a nós nessa caminhada, foi identificar, dentro do planejamento do governo, onde

Foto: Samuel Milhão Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Reunião do Centro-Sul foi realizada no auditório da Unimed Paraná, em Curitiba, com 110 participantes

podemos inserir os projetos do cooperativismo do Paraná”, observou o presidente do Sistema Ocepar. “Além disso, ele é um planejador e nós acreditamos no planejamento. Se existe uma pequena diferença do cooperativismo do Paraná em relação aos demais estados é exatamente isso”, frisou Ricken.

Desafios

Uma população que está envelhecendo e a necessidade de mão de obra para crescer. Esses foram dois aspectos citados pelo secretário como grandes desafios que o estado já enfrenta. “O Brasil está envelhecendo e o Paraná não é diferente. Do ponto de vista orçamentário, o estado precisa investir mais em saúde e área social. Precisamos repensar o mercado de trabalho e manter talentos. Nos investimentos em educação básica, no ensino médio e na profissionalização. Precisamos garantir que essa mão de obra fique no Paraná”, refletiu.

Silva falou também sobre a necessidade de investir em tec-

Foto: Assessoria Secretari Fronteiras PR/PR/CS/SP



Cento e cinco lideranças do Sudoeste foram recebidas em Capanema

nologia para melhorar os índices de produtividade. “O país cresce com produtividade e infraestrutura. Nosso índice de produtividade é pequeno. Precisamos produzir mais e, também, desenvolver regiões menores para garantir o crescimento”. Segundo ele, a sinergia com as cooperativas deve resultar em projetos mais eficientes para todos e investimentos mais assertivos. “Vamos ter um mapa de rota. Vamos deixar um plano de estado para o Paraná”, sinalizou o secretário.

Em sua apresentação, o secretário demonstrou que o Paraná chegou a 8,8% da Receita Líquida em investimentos e, para 2024, a estimativa é chegar a 10% de investimento. O PIB do estado cresceu 5,8% em 2023, registrando um dos maiores crescimentos do país. O secretário também comparou: se o Paraná fosse um país, teria um PIB maior que a Bulgária, Islândia e Luxemburgo.

Demanda internacional

Falando sobre o mercado internacional, Guto Silva destacou que a demanda está baseada no tripé: mudança climática, segurança

alimentar e transição energética. “Quando a gente traz esses três pilares para nosso estado, vemos que temos muita oportunidade. Se organizarmos a infraestrutura, vamos ter melhores resultados”.

Silva ainda reforçou que o Paraná responde por 18% da energia no Brasil, sendo que 98% é limpa (hidrelétrica, fotovoltaica, biogás). Ele orientou o setor produtivo a não deixar de pensar na biomassa como negócio. “Já somos líderes em plantas de biogás. Podemos integrar a produção de alimento com produção de energia. A agroenergia é uma oportunidade”.

O secretário pediu aos presentes para que pensem também no armazenamento da água. Fez referência a estudos que demonstram as mudanças climáticas, com a alteração da incidência de chuvas ao longo dos anos. “O Paraná produz muito frango, muita soja, muito milho. Não é por causa do solo, mas por causa da água. Temos volume estável de chuva, mas agora de forma espaçada. Estamos com projeto para cuidar da água, para o reuso, a irrigação, construção de reservatórios coletivos. A água vai >>





Foto: Renan Pereira/Assessoria C.Vale

Secretário do Planejamento, Guto Silva, no evento ocorrido em Palotina, com 201 cooperativistas do Oeste

ter um valor ainda maior no mundo moderno”, concluiu.

Avanços do PRC

Ao final de cada rodada de encontros, foi apresentado um panorama com os avanços do PRC300, o novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo, lançado em julho pelo Sistema Ocepar. Um dos projetos destacado foi o da Certificação Paraná Cooperativo (projeto 4). “Já realizamos diagnóstico sobre o estágio de certificação das cooperativas. Queremos apoiar todas para que tenham, no mínimo, a certificação inicial. Queremos consolidar o cooperativismo paranaense como modelo eficiente e sustentável”, sinalizou Robson Mafioletti, superintenden-

te da Ocepar.

Ele afirmou que a intenção é que todas as cooperativas tenham condições de adotar as boas práticas agropecuárias. Mafioletti também falou dos trabalhos que já vêm sendo realizados na melhoria da gestão da propriedade rural, destacando a importância dos aspectos econômicos, das questões ambientais (com o cumprimento dos requisitos legais e a preservação dos recursos naturais), de responsabilidade social e de envolvimento com a comunidade.

Em relação ao projeto Formas de financiamento do cooperativismo (projeto 6), foi destacada a busca de alternativas aos financiamentos tradicionais. Já foi feito um mapeamento das fontes de re-

ursos e sinalizados como opções o mercado de capitais, as plataformas digitais, os fundos e as securitizadoras.

Leonardo Boesche, superintendente do SESCOOP/PR, falou sobre os projetos relacionados ao tema Modelos de Governança e Gestão, como o Emprega + Coop (projeto 13) para fazer frente à maior demanda por mão de obra e formação e o Autogestão Cooperativa (10). “Temos uma preocupação em trazer a inteligência artificial e a ciências de dados para a formação e a gestão. É fundamental a gente entender os dados e usá-los para o planejamento”, afirmou.

Boesche ainda destacou o avanço na contratação de consultorias especializadas, que, segundo ele, “dão musculatura para que possamos avançar e encontrar formas para auxiliar as cooperativas, na busca de soluções”. O superintendente também falou do programa de desenvolvimento dos líderes, com a formação de presidentes e de executivos.

“Estamos começando pelo agro, temos já algumas ações de formação junto à saúde e o crédito, mas queremos replicar o modelo que estamos desenvolvendo a todos os demais ramos”, informou. O objetivo do trabalho, segundo o superintendente, é tornar as cooperativas mais preparadas para tomarem decisões estratégicas mais seguras. ■



Foto: Divulgação

Rodada foi encerrada em Umuarama, com 88 representantes dos Núcleos Norte e Noroeste

Cooperativas anfitriãs

A segunda rodada do Encontro de Núcleos de 2024 teve como cooperativas anfitriãs a Coonagro e Unimed Paraná (Centro-Sul), Coagro e Sicredi Fronteiras (Sudoeste), Sicredi Vale do Piquiri e C.Vale (Oeste) e Sicoob Arenito (Norte-Noroeste). Os quatro encontros reuniram 504 participantes de 81 cooperativas dos seis ramos de atividade.

Procure **exclusividade**

DESCUBRA A EXCELÊNCIA

Descubra as vantagens da Sisprime do Brasil.

Além do *atendimento de excelência* que você precisa, conte com a **exclusividade** que você merece e a **solidez** que gera resultado. Escolha **a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país.**



Venha cooperar conosco

sisprimedobrasil.com.br

sisprime 
cooperativa de crédito

Sem sanidade animal, NÃO HÁ MERCADO

Falta de controle sanitário pode inviabilizar investimentos já feitos nas cadeias produtivas e nas indústrias

Impulsionado pela produção das cooperativas, o Paraná é hoje o maior produtor de frango e de tilápia e o segundo de suínos e de leite do país. Líder em volume produzido e exportado, o estado também é referência na questão sanitária. Porém, seja na avicultura, suinocultura, bovinocultura ou na piscicultura, manter o status é tarefa que exige atenção constante, atualização, investimento e esforço conjunto.

Essa foi a conclusão da 1ª Semana de Sanidade Animal realizada de 1 a 3 de outubro, pelo Sistema Ocepar, em parceria com a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep). Em três dias, o tema da biosseguridade envolveu 600 participantes entre estudantes, produtores rurais, representantes de cooperativas, profissionais e autoridades nacionais da área.

Em 2025, a Semana de Sanidade Animal já terá a segunda edição. A ideia é seguir buscando soluções e

avanços em temas como modernização, agilidade dos processos, segurança sanitária e vigilância nas diversas cadeias produtivas de proteína animal.

“A sanidade é a condição para conquistarmos e mantermos mercado de proteína animal. Sem isso, não tem eficiência de produção e ainda perdemos em competitividade e qualidade”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Para o presidente interino da Faep, Ágide Eduardo Meneguette, pensar em saúde e bem-estar animal é garantir a qualidade do rebanho, avançar em prevenção, controle e erradicação; e, obviamente, ser mais eficientes na produção, com menor custo.

Autoregulamentação

Na Semana de Sanidade Animal, o secretário de Defesa Agro-

pecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Carlos Goulart, falou da regulamentação dos Programas de Autocontrole para o aprimoramento da qualidade dos produtos agropecuários.

A principal inovação que o programa traz é a gestão de risco nas atividades de inspeção, fiscalização e controle. A tarefa segue agora, segundo Goulart, no estabelecimento de diálogo franco com os diferentes elos da cadeia produtiva e setor privado para chegar em um modelo que seja aperfeiçoado na sua capacidade de controle.

Painéis

A Semana de Sanidade Animal teve painéis específicos sobre cada uma das cadeias de proteína animal: avicultura, suinocultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite e piscicultura.



1ª Semana de Sanidade Animal reúne 600 participantes e autoridades para debater o tema da biosseguridade



Avicultura

Como destaca Tabatha Lacerda coordenadora técnica da Associação Brasileira de Proteína Animal, o Brasil é hoje o 2º produtor mundial de aves, com 14,8 milhões de toneladas o que representa 14,6% da produção global da proteína. O país é também o principal exportador de frango (responde por quase 37% das exportações globais), levando a produção a 150 diferentes países.

O presidente da Copacol, Valter Pitol, informou que 70% da produção de frango do Paraná, estado líder na produção e exportação da proteína, vêm das cooperativas. Em pequenas e médias propriedades da região Oeste, a atividade gera desenvolvimento e renda.

Em relação a essa cadeia produtiva, a preocupação gira em torno de três principais doenças: Influenza Aviária, Newcastle, também da Laringotraqueíte.

O médico veterinário e pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Luizinho Caron, destaca que investir em prevenção é mais barato e menos traumático do que enfrentar as consequências das doenças. Para o pesquisador, a biossegurança deve ser prioridade. Segundo ele, a possibilidade de diagnósticos precoces gera menos danos ao plantel.

Suinocultura

Para o presidente da Coopera-



Foto: Divulgação

Com o PR na liderança, Brasil é 2º produtor mundial de aves e principal exportador. Frango brasileiro está em 150 diferentes países

tiva Primato, de Toledo, no oeste do Paraná, e membro do Conselho de Administração da Frimesa, Anderson Léo Sabadin, na suinocultura, como nas demais, as equipes técnicas das cooperativas precisam estar atentas à sanidade. A preocupação maior tem sido com a nutrição dos animais, mas também é necessário avançar em prevenção de doenças e em diagnósticos mais precisos para obter melhores resultados econômico-financeiros.

Sobre duas das principais doenças que preocupam a cadeia do porco, Peste Suína Clássica (PSC) e PSA (Peste Suína Africana), o pesquisador Luizinho Caron, alerta: “quando houver dúvida sobre o diagnóstico, o melhor é chamar o serviço de defesa sanitária pois quanto mais rápido e preciso for constatada a doença, melhor”. Apesar de o Paraná ser área livre das doenças, tem que zelar pela manutenção desse status. Qualquer descuido gera risco.

Bovinocultura

Segundo estudos apresentados pela médica veterinária e consultora técnica da Rehagro, Gabriela Magioni, em média, vacas saudáveis produzem cinco litros a mais de leite por dia na comparação com vacas doentes. A consultora destacou que ações simples podem contribuir com os resultados.

“Sanidade está relacionada com manejo. O produtor não necessariamente precisa investir em nova tecnologia. As melhorias estão no manejo, que já são realizados na propriedade, durante a ordenha, na forma como o produtor está secando leite da vaca, por exemplo. Quando a gente leva informação, consegue melhorar a qualidade do rebanho com ajustes simples”, afirma.

O abate de bois foi maior do que o esperado no primeiro semestre do ano, com recordes alcançados. Isso impactou na composição dos preços, visto que em junho e julho de 2023 houve registro dos menores valores pagos por arroba do boi gordo.

“O Brasil responde por 25% da exportação de toda carne bovina, ou seja, responde por um quarto desse mercado. Isso vai predominar 2025”, reforça o analista de mercado da Scot Consultoria, Pedro Gonçalves.

Segundo o engenheiro agrônomo e diretor-fundador da Scot Consultoria, Alcides Torres, “com relação à segurança alimentar, o Brasil >>

Foto: Divulgação



Apesar de o Paraná ser área livre de PSC e PSA, tem que zelar pela manutenção desse status. Qualquer descuido gera risco

BIOSSEGURIDADE

hoje é o país que tem a melhor base. A gente tem conhecimento científico na área de clima tropical e tem técnicos. Essa é nossa vantagem competitiva”, afirma.

Piscicultura

A produção nacional de tilápia também vem aumentando, ano a ano, colocando o Brasil como 4º produtor mundial. Puxado pelo pescado cultivado por piscicultores vinculados às cooperativas, o Paraná é referência nesse contexto. Hoje, o estado responde por mais de 36% do que o país produz da carne do peixe. Um dos desafios para manter essa produtividade é a questão sanitária.

Segundo a Associação Brasileira de Piscicultura (PeixeBR), a produção de tilápia no Brasil saltou de 285 mil toneladas para 579 mil toneladas, registrando aumento de 103%. Neste ano, a expectativa é de que o país alcance com uma produção de 600 mil toneladas.

No Paraná, primeiro estado produtor de tilápia, em 2023, foram 209.500 toneladas produzidas; 11,5% a mais que em 2022, com 187.800 toneladas. No contexto estadual, três cooperativas representam quase 27,3% da produção, com 57.145 toneladas. São essas a Copacol, a C.Vale e a Cocari que, juntas, têm capacidade de 430 mil abates por dia e integram 600 cooperados.



O esforço para manter o status deve ser conjunto e permanente

Como destaca o médico veterinário, especialista em tilápia e sanitarista da Copacol, Nilson Zgoda, a piscicultura representa, hoje, 6,12% do faturamento da cooperativa e 280 famílias produtoras tiram o sustento da atividade. “Isso demonstra que temos uma responsabilidade gigantesca. Afinal, qualquer problema sanitário trará reflexos drásticos a essa que é fonte de renda de muitas famílias”, afirma.

Os fatores que interferem no desempenho da produção são o clima, as questões nutricionais; o manejo (qualidade de água, sistema de aeração, oxigenação); a infraestrutura e capacidade de suporte das áreas e propriedades; desenvolvimento genética; e sanidade.

Especificamente sobre sanidade, a preocupação está relacionada a duas principais doenças que atingem tanto os peixes em vivei-

ros escavados como os da cooperativa: *Streptococcus agalactiae* lb e *Francisella orientalis*.

Segundo o técnico, a mortalidade não é o único fator que deve ser considerado. Outros impactos como baixo crescimento, aumento da conversão alimentar, baixo rendimento, desuniformidade dos lotes também são sinais de que algo está errado e precisa ser corrigido. “Mesmo que o peixe não mora, as doenças podem inviabilizar a comercialização do produto, mesmo quando já está na indústria”, alerta.

A zootecnista Milena Souza dos Santos, doutora em recursos pesqueiros e engenharia de pesca da cooperativa C.Vale, de Palotina (PR), apresentou outros desafios para a piscicultura: a necessidade de sensibilização dos produtores autônomos para que se integrem a parcerias, melhorando os custos e o acesso ao mercado; o melhoramento genético – ressaltando a dificuldade da formação de plantel de reprodutores; a reprodução; a reversão sexual e o impacto das desovas na terminação; o controle de predadores, principalmente a traíra e algumas aves; o acesso, a preço justo, a novas tecnologias e inovações voltadas ao cultivo de tilápia; e a interrupção do fornecimento de energia. De mais de 200 produtores que a C.Vale tem na piscicultura, de 40 a 60%, segundo Milena, atuam só na atividade, na forma de integração. ■

Foto: José Adair Gomercindo/SECS



À medida que cresce o destaque da produção paranaense de Tilápia, aumenta também a responsabilidade com a biosseguridade

Promoção

Poupança PREMIADA

Sicredi

**FIM DE ANO
DOS SONHOS.**

Poupe e concorra a

R\$ 1 MILHÃO*



DEPOSITE ATÉ 9/12 E CONCORRA.

**A CADA R\$ 100 POUPADOS
= 1 NÚMERO DA SORTE**

**POUPANÇA PROGRAMADA =
NÚMEROS DA SORTE EM DOBRO**



Promoção válida para as cooperativas da **Central Sicredi PR/SP/RJ.**

Hubs geram oportunidades de conexão com foco na inovação, destacou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken

Parceria para inovar

Foto: Assessoria Fiep

O terceiro Hub Senai Paraná Cooperativo é inaugurado em Ponta Grossa para desenvolver projetos inovadores nas cooperativas do Centro-Sul

Foi inaugurado em setembro o Hub Senai Paraná Cooperativo, em Ponta Grossa, na região Centro-Sul do estado. A estrutura, fruto de uma parceria entre os Sistemas Fiep e Ocepar, tem o objetivo de disseminar a cultura e a prática da inovação nas cooperativas paranaenses. Atualmente, 15 cooperativas já participam dos programas promovidos pelo Hub. O novo espaço conta com um coworking, sala de reunião e auditório para serem utilizados nas ações envolvendo as cooperativas.

A estrutura se junta a outros dois Hubs já instalados no Paraná, nas cidades de Londrina, que atende a regional Norte-Noroeste,

e de Toledo, que atende o Oeste-Sudoeste. Somando as três unidades, 48 cooperativas dos segmentos agroindustrial, de crédito, saúde e serviços já vêm sendo atendidas no estado.

Cultura da inovação

Na inauguração, o presidente do Sistema Fiep, Edson Vasconcelos, destacou que o Hub oferece mentoria e apoio técnico do Senai. “São vários projetos formulados de acordo com a maturidade de cada cooperativa”, disse, acrescentando que o Hub ajuda muito na troca de experiências e na busca de conhecimento para o fortalecimento da cultura de inovação.

Vasconcelos também enalteceu a grande sintonia entre os Sistemas Fiep e Ocepar em ações com foco na competitividade da indústria e do setor produtivo paranaense, incluindo a área de inovação. “Grande parte dos CNPJs das cooperativas é de indústrias, então precisamos ter uma colaboração cada vez maior, inclusive para incentivar essa cultura inovadora, como fazemos aqui no Hub”, disse.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ressaltou que os Hubs Senai Paraná Cooperativo geram oportunidades de conexão com foco na inovação. “Por princípio, o cooperativismo »

prega que temos que somar e multiplicar as soluções, então estamos muito felizes com esta parceria. Entendemos que os serviços do Sistema Fiep são de total interesse do Sistema Ocepar, e essa interação é muito construtiva e abrangente, com várias cooperativas já participando”, afirmou, destacando ainda a importância de uma estrutura para atender a regional de Ponta Grossa. “Temos aqui uma região tradicional, onde surgiu na prática o cooperativismo paranaense, que é forte, organizado e industrializado”, declarou durante a inauguração, referindo-se aos Campos Gerais.

Impulso

Representantes de cooperativas da regional Centro-Sul já atendidas pelo Hub Senai Paraná Cooperativo ressaltaram a importância da estrutura para impulsionar a inovação nas organizações. O diretor financeiro da Cooperativa Agrária Agroindustrial, Edmund Gumpf, afirmou que, para muitas delas, a inovação ainda é um aprendizado. “Não é em todas as cooperativas que essa é uma cultura já consolidada”, disse. “O principal benefício do Hub é a interação com as outras cooperativas. Quando você começa a usar este espaço para troca de ideias e de experiências, isso encurta caminhos. Muitas coisas que você está errando em casa, outras cooperativas já estão fazendo certo, e o contrário também”, completou.

Atuação

Os Hubs Senai Paraná Coope-

rativo surgiram de uma parceria, firmada em 2023, entre o Sistema Fiep, por meio do Senai, e o Sistema Ocepar, pelo Sescop/PR. As estruturas trabalham para fortalecer o ecossistema de inovação no cooperativismo paranaense, oferecendo capacitação, consultorias e conexão entre essas organizações e instituições ligadas à cultura e práticas inovadoras, como empresas, startups, instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação, entidades de fomento e órgãos públicos.

Os Hubs atuam com base em três pilares principais. O primeiro é a formação, com a realização de workshops presenciais, mediados por facilitadores do Senai e com participação de profissionais das cooperativas, contribuindo para a capacitação técnica e reflexões a respeito das práticas de inovação associadas. O segundo consiste

na aplicação prática, com consultorias para cada cooperativa individualmente, em que mentores do Senai aplicam ferramentas que levam à estruturação de processos associados à inovação nas organizações.

Por fim, o terceiro pilar trata da conexão, prevendo a realização de webinars mensais que possibilitam a interação entre as cooperativas dos três Hubs. Para esses encontros virtuais, são convidados especialistas externos em diferentes temáticas, além de serem apresentadas práticas e experiências inovadoras que vêm sendo adotadas pelas próprias cooperativas nos temas abordados. ■

(Com informações da Assessoria de Imprensa do Sistema Fiep)

○ O presidente do Sistema Fiep, Edson Vasconcelos, enalteceu a sintonia entre os Sistemas Fiep e Ocepar em diversas ações, incluindo na área de inovação

Foto: Assessoria Fiep



Pós-graduação em alta

Recorde de inscrições com mais de dois mil alunos em 53 turmas

Em 2024, os cursos de pós-graduação disponibilizados pelo Sistema Ocepar tiveram recorde de inscrições. São mais de dois mil inscritos e 53 turmas fechadas. Em cinco anos, o número de turmas formadas aumentou quase 342%, passando de 12, em 2019, para 43 no ano passado.

Por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR), as especializações são ministradas em parceria com 14 instituições de ensino renomadas do país. O diferencial é que os programas são desenvolvidos sob medida para atender às necessidades das cooperativas, de todos os ramos.

“O aumento vem sendo gradativo, a cada ano. Acreditamos que isso se dá, principalmente, em virtude da oferta de cursos online, possibilitando atender participantes das diversas regiões do Paraná”, comenta Leonardo Boesche, superintendente do Sescoop/PR.

Ele lembra que a oferta de pós-

-graduação é uma das ações do tema estratégico de número 6 do Plano Paraná Cooperativo 300 (PRC300), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, que trata do desenvolvimento humano pela gestão do conhecimento (projeto 14). A capacitação do quadro impacta positiva e diretamente o desenvolvimento e os resultados das cooperativas paranaenses.

A Lar Cooperativa Agroindustrial, por exemplo, tem quatro turmas de pós-graduação com empregados e cooperados. Além de aluna do curso de Engenharia Ágil de Projetos, a analista de recursos humanos Kathya Cardoso é agente de desenvolvimento humano na Lar Universidade (corporativa) e participa de todo o processo.

“Anualmente, fazemos um levantamento de demandas de treinamento da cooperativa, pelo qual são identificadas as necessidades e expectativas das áreas de negócios. Com base nisso, fazemos a



Foto: Lar Cooperativa Agroindustrial

“Nossa pós-graduação é personalizada para atender as necessidades da cooperativas”.

Kathya Cardoso
Lar Cooperativa Agroindustrial

curadoria de cursos e instituições”, explica. A pós-graduação é personalizada para atender de forma assertiva às necessidades da cooperativa.

Segundo ela, os cursos profissionalizam as áreas e aumentam os resultados. “A possibilidade de cursar pós-graduação com instituições de ensino de qualidade é um grande atrativo que, somado ao custo baixo devido ao auxílio financeiro do Sescoop/PR, torna a oportunidade única para que o empregado possa continuar se desenvolvendo”, diz Kathya.

Foto: Unimed Londrina



Turma de pós-graduação em Liderança e Gestão Organizacional da Unimed Londrina

Em formação

O técnico de segurança da C.Vale, José Machado, é aluno da pós-graduação em Saúde e Segurança do Trabalho, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Ele elogia a integração que o curso faz entre os diversos ramos e cooperativas do Estado. “É inovador. Uma grande oportunidade de aperfeiçoamento do corpo técnico das cooperativas”, diz.



Foto: C.Vale Cooperativa Agroindustrial

“O curso é uma grande oportunidade de aperfeiçoamento do corpo técnico da cooperativa”.

José Machado
C.Vale Cooperativa Agroindustrial

Vinicius Schmidt Banik, coordenador de Inteligência e Informação em Saúde da Unimed Ponta Grossa, já concluiu a pós-graduação em Gestão Estratégica da Inovação pelo Instituto Superior de Administração e Economia (Isae) e recomenda. “Muito do meu crescimento como profissional se deve ao conhecimento adquirido e às pessoas que tive a oportunidade de conhecer”, afirma.

No curso, Vinicius teve a missão de desenvolver dois projetos integradores voltados aos processos da cooperativa. “Isso reforçou



Foto: Unimed Ponta Grossa

Vinicius Banik, da Unimed Ponta Grossa, atribui seu crescimento profissional ao conhecimento adquirido na formação



Foto: Lar Cooperativa Agroindustrial

Pós-graduação em Engenharia Ágil, um dos cursos ofertados pela Escola de Formação Lar

a visão sistêmica de todos os colegas da equipe e gerou discussões valiosas, além do mapeamento de diversas oportunidades. Quando a cooperativa investe no conhecimento de seus colaboradores, o ganho é sempre mútuo”, completa.

Aplicação prática

A Dental Uni vê, no dia a dia, a aplicação prática dos resultados do programa. Muitos dos trabalhos desenvolvidos pelos colaboradores na pós-graduação em Gestão Estratégica de Serviços foram implementados na cooperativa.

“Estamos indo para a terceira edição. A cada novo curso, agregamos mais conhecimento e, principalmente, trazemos novos projetos para a cooperativa. Os dois últimos cursos da FAE foram de excelentes resultados e trouxeram propostas bem aplicáveis”, afirma Luiz Humberto Souza Daniel, presidente da cooperativa.

Para Souza, quando se tem à



Foto: Divulgação

A Dental Uni já está na 3ª turma de pós-graduação, em todas foram apresentados trabalhos de aplicação prática de resultado

disposição uma pós-graduação específica, voltada à cooperativa, a produtividade é esperada. “Os colaboradores vão procurar resolver os problemas do dia a dia, trazendo projetos que se encaixam. Alguns mais de imediato, outros a médio e longo prazo”, completa.

A parceria com esse programa do Sescop/PR, segundo ele, é muito importante para a continuidade do desenvolvimento, da produção de conhecimento e da capacitação que trarão resultados para a própria cooperativa. ■

Universidades parceiras

Entre as universidades parceiras da oferta dos cursos estão a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) que ministram os cursos mais procurados:

- ✓ Gestão Estratégica de Cooperativas (UFPR), com 329 interessados nas 50 vagas;
- ✓ Desenvolvimento Humano de Gestores (FGV), com 259 interessados para as 40 vagas ofertadas;
- ✓ Gestão Estratégica do Agronegócio (UFPR), com 173 interessados, em 50 vagas;
- ✓ Contabilidade para Cooperativas (UFPR), com 130 interessados para 45 vagas.

Além da UFPR e da FGV, também são parceiras a Albert Einstein, Fae, Fia Business School, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Franklin Covey, Fundação Unimed, Isae, Puc, Rehagro, Unifil e UTFPR.

Um passo importante rumo ao crescimento

Sistema Ocepar apoia cooperativas emergentes em busca do desenvolvimento. Programa criado pelo SESCOOP/PR visa instrumentalizá-las

Uma estrutura mais sólida. Mais profissionalização. Possibilidades de exportação e diversificação. Intercooperação. Fortalecimento do cooperativismo. Vencer os desafios e ser referência. Esses são sonhos possíveis que cooperativas emergentes compartilham e, cada qual em sua realidade, trabalham duro para alcançar.

Nesse caminho, os desafios são grandes. Por isso, foi criado o

Programa de Desenvolvimento para Cooperativas Emergentes do Sistema Ocepar, que abrange pouco mais de 20 cooperativas do ramo agro que atuam com hortifrutigranjeiros no Paraná.

Criado para apoiar e fortalecer cooperativas em estágio inicial, o programa existe há dois anos, mas, neste, deu um passo importante ao promover a intercooperação entre

elas, e delas com médias e grandes cooperativas.

Em setembro, a entidade organizou um roteiro para a imersão e visita a cooperativas de diversos portes, no Interior do estado. Agora, trabalha na estruturação de um plano de ação voltado a instru-

Imersão realizada pelo Programa de Desenvolvimento para Cooperativas Emergentes incentiva intercooperação e ações conjuntas



mentalizar ainda mais esse crescimento.

“Estamos buscando ações para ajudar no que for necessário. Se trabalharmos em conjunto, conseguimos pensar e alcançar coisas maiores”, afirma o superintendente do SESCOOP, Leonardo Boesche.

Segundo Boesche, a ideia é envolver o cooperativismo na estruturação de um novo programa que seja pauta para as políticas públicas de desenvolvimento do setor hortifrutigranjeiro no Estado. Entendendo melhor o setor e as demandas, fica mais fácil abrir oportunidades.

“Queremos potencializar o trabalho que as cooperativas já desenvolvem. Ao criarmos um programa específico, direcionamos a atividade no estado para que cheguemos a ser referência também no setor, assim como somos nas commodities. Para chegar lá e dar certo, temos que atuar no dia a dia e em alinhamento com as cooperativas envolvidas”, completa.

Ações

Como afirma João Gogola Neto, gerente de Monitoramento e Consultoria do SESCOOP, o foco do programa é a melhoria da gestão, acesso ao mercado e sustentabilidade financeira.

“Grande parte dessas cooperativas depende do mercado institucional, no fornecimento de alimentos para a merenda escolar em municípios e estados, o que as torna vulneráveis a ciclos financeiros longos e incertos”, comenta. O programa, segundo ele, quer reduzir essa dependência, dando suporte técnico e estratégico para a diversificação de mercados e mais competitividade, de

forma organizada e autossuficiente.

Isso é feito de forma prática com treinamentos e consultorias; ações de acesso a mercados (como incentivo à participação na EXPOAPRAS e abertura de espaço nas redes supermercadistas do estado); incentivo à intercooperação e ações conjuntas; e ações de compra coletiva de insumos visando reduzir custos e aumentar as margens destas cooperativas.

Aproximar

O coordenador de monitoramento do SESCOOP, Jessé Rodrigues, conta que o roteiro de imersão, realizado de 17 e 20 de setembro, está inserido nas ações de incentivo à intercooperação. Em visita às cooperativas Integrada, Nova Citrus, Coacipar, Coaprocor e Coamo, dirigentes e gestores das cooperativas Agrociência Cooperativa, Clac, Coana, Coaprocor, Coacol, Coop Hort São José, Cooperante e Nova Citrus trocaram experiências, fizeram contatos e buscaram inspiração para novos modelos de gestão.

A partir dessa experiência, segundo Rodrigues, “vamos agora estruturar nosso plano de trabalho para 2025, buscando outras cooperativas, outras iniciativas, inclusive em outros estados, para fomentar a intercooperação e o desenvolvimento”.

Em desenvolvimento

“Hoje somos um grãozinho de areia perto da imensidão do que podemos ser”. A fala de Rogério Negoseki, dirigente da COOP HORT São José, é uma metáfora do horizonte de oportunidades que cooperativas emergentes têm diante da demanda crescente ao setor hortifrutigranjeiro.

Fundada em 2016, a COOP HORT tem 205 cooperados e atua com pequenos produtores de São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba. Começaram com pequena produção de hortaliças, passaram a produzir também legumes e tubérculos e, em 2019, começaram a cultivar frutas; morango, hoje o carro-chefe da cooperativa.

“Olhando a parte ambiental, >>

Foto: Divulgação



De 17 e 20/09/24, o roteiro da imersão passou pela Integrada, Nova Citrus, Coacipar, Coaprocor e Coamo



Foto: Divulgação

“A integração aproxima e faz com que a gente crie diálogo com as outras cooperativas e possa encontrar algo no que a gente se complementa.”, diz Gilson Fernandes (cooperante)

econômica e de governança, visando a sustentabilidade da cooperativa, precisamos estar mais estruturados para continuar crescendo de maneira sólida. Temos demanda, necessidade, projetos e muita coisa para desenvolver”, pontua.

A exportação é um dos objetivos da cooperativa. A médio e longo prazos, querem agregar cada vez mais valor à produção. “Queremos ter um financeiro mais robusto, capital de giro para sempre buscar novas técnicas, desenvolvimento e tecnologias para crescimento, para não ficarmos muito dependentes”, afirma.

Nesse objetivo, o programa do Sescop tem ajudado com apoio jurídico, contábil e fiscal. “Abre nossos olhos para a estruturação operacional e logística, nossas principais dores. Temos conseguido respaldo com capacitação e conhecimento técnico para crescer bem-estruturados e com transparência. Isso reflete na valorização do nosso cooperado”, completa.

Alternativas

A Cooperante, de Campo do Tenente, se constituiu como

cooperativa em 1998 e hoje tem 578 cooperados, sendo 70% pequenos produtores. O carro-chefe é a soja, mas também produzem milho (que transformam em quirera e farinha); feijão (que empacotam e abastecem o varejo); e, desde 2018, mantém o programa de viticultura com a produção de uva para suco integral, em intercooperação com a Wittmasum.

Essa última frente é a que eles pretendem consolidar para fortalecer as famílias de pequenos produtores e agregar valor à produção. O desafio é, principalmente, chegar ao consumidor final.

“A integração aproxima e faz com que a gente crie diálogo com as outras cooperativas, conheça pontos fortes e fracos e possa encontrar algo no que a gente se complementa. Tem muito a fortalecer as cooperativas de menor porte”, afirma o superintendente executivo, Gilson Hollerweger Fernandes.

Para os trabalhos de 2025, junto ao Programa do Sescop, Gilson quer olhar ainda mais “para fora e para frente para ter mais visibilidade e integração”, inclusive com

cooperativas de outros estados. “Queremos crescer e melhorar no que podemos. Trazer outros modelos de negócios para o nosso”, afirma.

Colombo-PR

A COOACOL começou em 2013 e tem hoje 164 cooperados. A produção é na área de hortifrutigranjeiros, principalmente hortaliças e o chuchu. Já tendo crescido, como conta o presidente Johnes Baptista, a estrutura da cooperativa não comporta mais a necessidade e a demanda.

“O processo logístico é nosso Calcanhar de Aquiles, assim como a falta de mão de obra”, diz. Outro desafio grande, segundo ele, é fortalecer o vínculo entre o produtor e a cooperativa, quebrando o individualismo e reforçando a cultura do cooperativismo.

Além de soluções para esses desafios, pelo Programa do Sescop a COOACOL quer captar todas as ferramentas possíveis para alcançar crescimento anual de, pelo menos, 20,30%. “Queremos crescer saudável, sustentável para absorver mais a produção dos nossos cooperados. E, para isso, a intercooperação é essencial”, completa.

A curto prazo, a cooperativa quer estruturar uma nova sede para captar mais produtos dos produtores, conquistar novos mercados e novas tecnologias para ter uma linha maior de produtos processados.

A longo prazo, a intenção é ganhar ainda mais força e ser referência na região. “Estamos aplicando consultoria, fazendo cursos. Organizado, a gente ganha voz, tem apoio para conquistar tudo isso”, conclui Johnes. ■

Confiança tem nota

→ Satisfação, lealdade e
experiência, também.



Os fortes vínculos construídos entre a Uniprime Pioneira e seus cooperados resultou num elevado escore na metodologia NPS* de avaliação, que atingiu a formidável marca de 91 pontos. Comprovação da maneira franca, coerente e transparente de relacionamento ao longo dos 28 anos de história.

O NPS foi excelente,
mas o nosso respeito não se mede.



*Net Promoter Score, referência internacional em satisfação e lealdade dos clientes em relação a uma empresa ou serviço, numa escala de 0 a 100.

Pronta para o futuro

Cooperativa Nacional Agroindustrial faz aniversário e celebra história de muita intercooperação e reconhecimento

A Cooperativa Nacional Agroindustrial (Coonagro) nasceu de um sonho ambicioso: ser agente integrador e estratégico na compra de insumos, fortalecendo a intercooperação. O último dia 22 de outubro marcou os 15 anos de uma trajetória de conquistas e avanços dessa, que é uma cooperativa de cooperativas. Para a Coonagro, este é o momento de comemorar, também de manter o olhar firme no futuro e renovar o compromisso com associados e parceiros.

“Ninguém vence uma guerra lutando sozinho”, diz o presidente do conselho de administração da Coonagro, Erik Bosch, ao refletir sobre cooperativismo e intercooperação. Segundo Bosch, o que começou há 15 anos com o desejo de entrar no setor de adubos e fertilizantes, sob dificuldades e incertezas, hoje se transformou em orgulho.

“As equipes de executivos, das

indústrias e dos escritórios abraçaram a causa com dedicação e o resultado é a Coonagro que vemos hoje, pronta para crescer ainda mais”, completa o dirigente.

A cooperativa reúne quase 25 mil cooperados, agricultores que cultivam aproximadamente 1,9 milhões de hectares e produzem alimentos de qualidade que abastecem tanto o Brasil quanto o mundo. Operando uma indústria de fertilizantes estrategicamente localizada próxima ao Porto de Paranaguá, com uma capacidade produtiva de 1,2 milhão de toneladas ao ano, a cooperativa se destaca por suas cinco modernas unidades de mistura e ensaque, além de uma produção alinhada com as boas práticas ambientais.

Como destaca o presidente executivo da Coonagro, Mário Sérgio do Prado, um dos pilares que sustenta a cooperativa é a intercooperação que, ao longo dessa dé-

cada e meia, cresceu e se fortaleceu ainda mais. A inteligência de mercado e a transparência entre os executivos da central e das associadas (que estão entre as mais importantes cooperativas do Paraná) solidificaram essa relação, fazendo com que todas sigam fortalecidas nessa jornada conjunta.

“Com o apoio do conselho e da diretoria, crescemos de forma sustentável, superando nossas metas estratégicas. Transformamos a Coonagro em uma organização madura, preparada para novos desafios”, analisa Prado.

O executivo ainda acrescenta que “com uma infraestrutura robusta, uma equipe qualificada e comprometida e o foco contínuo na inovação e na sustentabilidade”, a Coonagro está pronta para os próximos 15 anos.

Integram a Coonagro as cooperativas Agrária, Bom Jesus, Capal, Castrolanda, Cocari, Coopagrícola, Cooperval e Frísia. Juntas, as oito arrecadaram R\$ 30,4 bilhões em 2023. ■



“A Coonagro está pronta para crescer ainda mais”

Erik Bosch

Presidente do conselho de administração da Coonagro



“Com infraestrutura robusta, equipe qualificada e foco em inovação, estamos prontos para os próximos 15 anos”

Mário Sérgio do Prado

Presidente executivo da Coonagro



Cooperativa Nacional Agroindustrial comemora 15 anos de intercooperação, conquistas e avanços

Fotos: Divulgação

Uma história em cada sorriso!

O **sorriso saudável** faz bem em qualquer estação do ano. Conte com a **Dental Uni** para cuidar da saúde bucal da sua cooperativa. São **40 anos de história** e mais de um milhão de sorrisos em todo o Brasil.

Aponte a câmera do celular para o **QR Code** e conheça os nossos planos odontológicos!



Horizonte em expansão NA COMUNICAÇÃO



Profissionais de Comunicação e Marketing de cooperativas de diferentes ramos participam de imersão sobre fotografia com renomado fotógrafo Zig Koch

De 14 a 18 de outubro, 31 profissionais de Comunicação e Marketing de cooperativas paranaenses participaram da imersão em fotografia organizada pelo Sistema Ocepar. O curso “Educação do Olhar” foi ministrado pelo fotógrafo curitibano Zig Koch.

Foram duas tardes de aulas teóricas, seguidas de dois dias de práticas. Os encontros teóricos foram virtuais e as práticas foram presenciais, desenvolvidas na região litorânea do Estado. Participaram da formação representantes das cooperativas Unimed, Coamo, Coamig, Cooperacom, Sicredi (Rio Paraná-PR), Uniprime, Capal, Cocamar, Frimesa, Dental Uni, CrediBRF, Camisc, Coopa, Coopavel, Ocepar e SESCOOP/PR.

A iniciativa da Coordenação de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar teve o objetivo de promover o aprimoramento técnico do olhar fotográfico, abordando temas como composição, iluminação e diferentes tipos de equipamento, desde celulares até câmeras profissionais.

“As imagens são utilizadas em diversos processos internos das cooperativas, em relatórios e apresentações, também fortalecem o trabalho de divulgação externo que os núcleos e departamentos de comunicação desenvolvem. Por isso, a importância do domínio das técnicas e ferramentas disponíveis”, afirma o coordenador de Comunicação da Ocepar, Samuel Milléo Filho.

O coordenador ressalta ainda a importância da imersão para integrar as equipes de comunicação de diversas regiões do estado, representantes de cooperativas de diversos ramos. Esta é a segunda imersão em fotografia com Zig Koch. A primeira foi em Foz do Iguaçu, em 2011.

Vivência

No primeiro dia de prática (17/10), os alunos desceram de trem pela Serra do Mar até Morretes, onde visitaram os principais pontos turísticos da cidade. Ao longo do trajeto, os profissionais foram fazendo registros fotográficos, auxiliados pelo fotógrafo Zig Koch. Ao final do primeiro dia, o profissional promoveu um bate-

Foto: Divulgação



Imersão reúne profissionais da comunicação de 12 cooperativas, além da Ocepar e SESCOOP/PR



-papo sobre as imagens captadas.

No dia seguinte (18/10), a prática continuou às margens do Rio Itiberê, seguida de uma visita de barco ao Porto de Paranaguá. Da mesma forma, nesse segundo dia de formação, os registros foram acompanhados e orientados por Zig Koch.

Como destaca o fotógrafo, a linguagem fotográfica é fundamental para se comunicar com objetivo. “Se você não tiver uma linguagem afinada com o seu propósito naquele conteúdo, você acaba não conseguindo transmitir o que era importante”, afirma Koch.

O celular hoje, segundo ele, é a ferramenta mais disponível e, por isso, deve ser mais bem aproveitada. “É importante aprender a trabalhar com esse equipamento, que está no bolso de todos, para conseguir resultado de forma positiva”, diz.

Ao final da imersão, Zig Koch se disse surpreso positivamente pelo interesse, participação e nível de discussões técnicas sobre o mate-



Imersão promove integração, além de aprimoramento técnico

Foto: Samuel Millêo/ Sistema Ocpar

rial produzido durante as práticas da imersão.

Experiência

Para João Vitor Francescheto, analista marketing da Camisc, a prática abriu os horizontes e, certamente, os olhares. “A gente pôde ver diferentes paisagens e tudo isso traz maior conhecimento, lidando com novas funções das câmeras e conhecendo profissionais com diferentes habilidades”, diz.

Quem também vai levar para a vida essa experiência é Daniel Pelanda, designer da CrediBRF. “Uma imersão como essa, com um profissional tão conhecido como o Zig, é gratificante. Muita gente nem sabe que existe o que a gente pôde ver nessa imersão”, afirma.

Evelyn da Silva, analista de comunicação da federação Unimed Paraná, comenta que a imersão é oportunidade de atualização. “A gente aprimora o conhecimento que a experiência e a academia nos ensinam”, destaca Evelyn, que deseja que venham novas edições da imersão.

“A gente teve oportunidade de fazer registros incríveis no Litoral do Paraná. Todo conhecimento compartilhado pelo Zig agregou muito. A troca entre os profissionais de comunicação de todo o estado enriquecem ainda mais nossa prática”, comenta Guilherme Augusto Boller, assis-

tente de comunicação da Coamo.

Para Mariana Kissel, do marketing da Frimesa, a prática permitiu a pausa necessária para se refletir sobre o ato de fotografar, antes de apenas captar as imagens no automático. “O que faz a diferença é a gente pensar no que a gente quer fotografar para fazermos da melhor forma”, completa a profissional.

Zig Koch

Zig Koch é arquiteto e urbanista de formação. Atua profissionalmente com a fotografia desde 1986. Ao longo dessa trajetória, formou um acervo com mais de 350 mil imagens. Já participou de diversas expedições fotográficas, pelo Brasil e pelo mundo, e colaborou com as principais revistas brasileiras: Veja, Época, Superinteressante, Caminhos da Terra, Viagem e Turismo, Próxima Viagem, Elle, Ícaro, Horizonte Geográfico, Manchete, América, National Geographic, The Nature Conservancy, Mares do Sul, Tuiuiú e Geográfica Universal.

Zig é premiado, tem diversos livros de fotografia publicados e ainda se dedica a ministrar palestras, cursos e formações para diferentes públicos, incluindo escolas e universidades. Com estudantes, ele desenvolve o tema Educação Ambiental e Fotografia e participa de projetos educacionais e culturais. ■

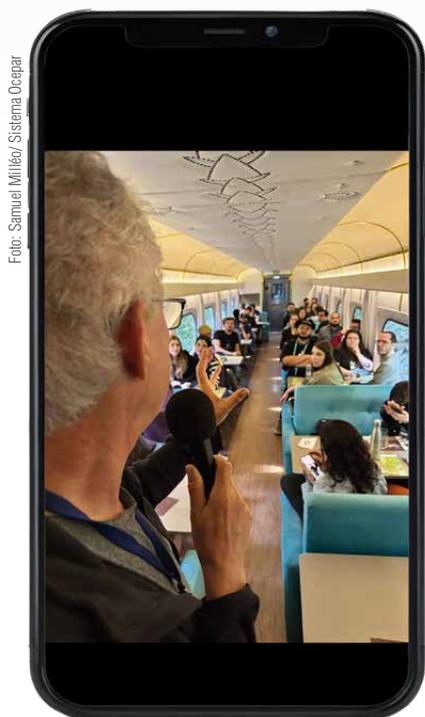


Foto: Samuel Millêo/ Sistema Ocpar

Qualidade das discussões técnicas e participação surpreenderam o fotógrafo

Conexão Frencoop

Demandas do cooperativismo na reforma tributária são discutidas com Fazenda e Receita

As demandas do cooperativismo relativas ao Projeto de Lei Complementar (PLP) 68/2024, em tramitação no Senado Federal, estiveram em pauta na reunião ocorrida no dia 9 de outubro, em Brasília. Na ocasião, representantes do Sistema OCB estiveram com o secretário extraordinário para a reforma tributária no Ministério da Fazenda, Bernard Appy, e o assessor da Receita Federal, Roni Peterson. Foi o segundo encontro agendado para esclarecer dúvidas e interpretações sobre dispositivos do texto, dando continuidade às negociações que envolvem a proposta. A primeira foi realizada em agosto.

Emendas

Com base nos pleitos do cooperativismo, oito emendas foram apresentadas ao texto, que incluem desde ajustes redacionais até sugestões de alterações de mérito. Com elas, o Sistema OCB busca garantir a manutenção dos avanços alcançados na Câmara dos Deputados e evidenciar pontos pendentes para que as particularidades do modelo de negócios continuem sendo respeitadas e incorporadas na nova legislação.

Fabiola Nader Motta, gerente-geral da OCB, reiterou que as emendas tratam de temas fundamentais para a sustentabilidade do cooperativismo. “Por isso, é importante esclarecermos todas as dúvidas e salientarmos que as alterações sugeridas precisam ser consideradas com atenção e seriedade na apresentação do texto final da regulamentação”, afirmou.



Foto: Sistema OCB

Foi o segundo encontro realizado com o objetivo de esclarecer dúvidas e tratar sobre as demandas do cooperativismo

As emendas incluem a extensão do regime específico aos cooperados dos ramos crédito e transporte, não sujeitos ao regime regular; o detalhamento de todas as operações entre cooperativa e cooperado com alíquota zero; e a dedução integral dos custos com repasse de honorários aos cooperados de operadoras de planos de saúde.

Solicitam ainda a garantia expressa de apropriação e repasse de créditos das etapas anteriores da cadeia produtiva; a previsão expressa de não incidência sobre a remuneração ao capital pago aos cooperados; o alcance do diferimento no fornecimento de insumos agropecuários a não cooperados; e a aplicação sincrônica do regime específico das cooperativas com os regimes diferenciados, específicos ou favorecidos”.

Demandas

Luiz Roberto Baggio, coordenador nacional do Ramo Agropecuário e

diretor da Ocepar, destacou as demandas que afetam diretamente as cooperativas agropecuárias. Segundo ele, a apropriação e repasse de créditos das etapas anteriores da cadeia produtiva é fundamental para garantir a competitividade e a continuidade dos negócios desenvolvidos pelas cooperativas. “Sem esses créditos, nossos produtos vão perder características que contribuem para tornar as atividades das cooperativas um negócio rentável”, declarou.

Ana Paula Ramos, assessora jurídica do Sistema OCB, lembrou que os ajustes redacionais propostos buscam garantir segurança jurídica e evitar interpretações dúbias que possam prejudicar o cooperativismo.

Também participaram do encontro Rogério Croscato, coordenador jurídico da Ocepar, e Elizeu Batista e Luz, especialista de Estratégias da Cooperativa Agrária Agroindustrial.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Direitos previdenciários de cooperados

Na segunda quinzena de outubro, o Sistema OCB promoveu uma rodada de reuniões sobre o Projeto de Lei (PL) 1.754/24, que assegura a condição de segurado especial da Previdência Social aos associados de cooperativas.

Em audiência com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Comércio e Indústria, Geraldo Alckmin, no dia 17 de outubro, foram abordadas as preocupações com a segurança jurídica dos cooperados. Estavam presentes a gerente-geral do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, o deputado Heitor Schuch (RS) e representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). Alckmin compreendeu o pleito, mas, destacou o cenário completo da Previdência Social.

Foram realizados, ainda, encontros com o ministro da Previdência Social, Carlos



Foto: Divulgação

A mobilização do setor em torno do PL 1.754/2024 contemplou audiências com o vice-presidente Geraldo Alckmin

Lupi, e com representantes do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), para discutir a garantia de que os cooperados mantenham sua condição de segurado especial, com proteção em relação aos direitos previdenciários. A superintendente e a gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB, Tania Zanella e Clara Maffia,



Também houve reunião com o ministro da Previdência, Carlos Luppi

além do advogado Daniel Antunes também participaram dos encontros. O trabalho de representação do Sistema OCB acompanha a tramitação do projeto no Senado e, ao longo do processo, promove articulações e diálogos com parlamentares para garantir a aprovação do texto, que já foi acatado pela Câmara dos Deputados

Eleições municipais 2024

Com o propósito de debater as eleições municipais de 2024, o Sistema Ocepar, promoveu, no dia 27 de setembro, por meio do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense, um debate com candidatos ao cargo de vereador em Curitiba, que, voluntariamente, buscaram a entidade por conhecer o modelo das cooperativas e assumir o compromisso de defender o cooperativismo durante o mandato, caso eleitos. Foi uma oportunidade de discutir propostas e conhecer a relação dos candidatos com o setor cooperativista.

Na abertura, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, lembrou que, em 2018, a entidade deu início ao Programa de Educação Política, como uma das ações

do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense da época. “Qual é o nosso propósito com essa iniciativa? Conscientizar o nosso público cooperativista que política é algo superimportante. Não podemos deixá-la em segundo plano porque são as políticas públicas que direcionam o desenvolvimento das pessoas, das instituições, dos municípios, dos estados e do país”, ressaltou.

Durante o evento, os candidatos tiveram 20 minutos cada um para falar sobre suas propostas e 10 minutos para esclarecer dúvidas dos participantes. O debate foi mediado pelo presidente do Sistema Ocepar. Estiveram presentes o ex-governador

Foto: Júlia Duda/Sistema Ocepar



Debate foi realizado por meio do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense

Orlando Pessuti, o ex-deputado federal, Aberlardo Lupion, o deputado federal Pedro Lupion e lideranças de cooperativas de diferentes ramos com atuação em Curitiba.

Combate à fraude



Unimed Paraná implementa Escritório Antifraude. Iniciativa inédita tem como base fazer a detecção, apuração e prevenção de práticas ilícitas ligadas aos planos de saúde

Você sabe qual é o real impacto das fraudes no setor da saúde suplementar? Conforme o último estudo realizado pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), em 2022, a prática ilícita gerou um custo entre R\$ 30 e R\$ 34 bilhões ao setor – o equivalente a 12,7% das receitas. Ao perceber o aumento na recorrência das fraudes e o impacto que elas têm na sustentabilidade das operadoras, a Unimed Paraná implementou, em 2024, um Escritório Antifraude na cooperativa.

Em paralelo ao lançamento da iniciativa, os colaboradores participaram, no decorrer do ano, de palestras voltadas ao tema. As palestras foram conduzidas por Natalie Martins Yamamoto, que é bacharel em Direito e especialista em Saúde Suplementar - com ênfase na regulamentação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) -, com mais de 12 anos de experiência no setor de planos de saúde.

“A fraude na saúde suplementar está ligada à prática de falsificar ou enganar de maneira intencional a operadora de saúde, para obter vantagens ou ganhos financeiros indevidos no contrato de plano de saúde, por meio de práticas antiéticas”, define a profissional.

Quando há a suspeita de fraude, a operadora pode

realizar a abertura de uma investigação individual, com solicitação de informações do beneficiário e prestador. “A obtenção de dados que comprovem a fraude é crucial para a sustentação da negativa de realização do reembolso e o afastamento de qualquer imposição de conduta infratora”, completa a consultora.

Escritório Antifraude

O Escritório Antifraude da Unimed Paraná está sob coordenação da Assessoria Jurídica, conduzida por Eduardo Batistel Ramos, e tem à frente a analista Renata Rafaela de Oliveira. Conforme a profissional, o núcleo é “uma iniciativa inédita, idealizada pelo presidente da Federação, Paulo Faria, após perceber a recorrência de fraude no segmento da saúde suplementar. O propósito é atuar no combate à fraude relacionada à utilização do plano e à assistência à saúde, permeado pelo tripé de detecção, apuração e prevenção”, detalhou.

Questões como sabotagem de processos, vantagem indevida, negociações indevidas com fornecedores, desvios financeiros, adulteração de documentos, violação de dados ou informações e conflito de interesses seguem sob responsabilidade da área de Compliance e Gestão de Riscos. ■



CAFÉ Coperatto

Disponível
nas versões
**Tradicional e
Extra Forte**



**UM BOM
MOMENTO
COMEÇA
COM UM
BOM CAFÉ.**

Grãos especialmente selecionados para uma bebida encorpada e saborosa, produzida com altos padrões de qualidade.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Crescimento sólido

Com mais de R\$ 8,9 bilhões em recursos administrados, Sisprime divulga resultados do 3º trimestre

A Sisprime do Brasil, a maior cooperativa de crédito independente do país e a maior com foco na área da saúde, apresentou resultados expressivos no terceiro trimestre de 2024, reforçando sua posição de liderança no cooperativismo financeiro. Com mais de 51 mil cooperados e 49 agências, está presente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país.

A cooperativa apresenta um sólido crescimento, o que reflete a eficiência na gestão dos ativos e o constante aumento da base de cooperados. Os recursos administrados cresceram 23% no terceiro trimestre, atingindo a marca de R\$ 8,9 bilhões¹.

A captação superou R\$ 6,7 bilhões, com um crescimento de 24%. Os empréstimos cresceram 25% e alcançaram a marca de R\$ 3,9 bilhões, enquanto a liquidez da cooperativa atingiu R\$ 4,2 bilhões, um avanço de 25% em compara-

ção ao período anterior.

As sobras acumuladas no período somaram R\$ 190 milhões, valor que supera em 20% a meta estipulada para o mesmo período. No 1º semestre de 2024, a Sisprime alcançou a 2ª posição em sobras por cooperado no Brasil, dentre as 754 cooperativas de crédito².

“O crescimento que alcançamos é resultado do nosso compromisso com os cooperados e a comunidade. Ao oferecer taxas de juros competitivas e distribuir um volume significativo de Sobras, estamos gerando valor real para nossos associados e impactando positivamente a economia local”, afirmou Alvaro Jabur, presidente da cooperativa.

Com esses resultados, a Sisprime do Brasil reafirma mais uma vez seu modelo de negócios sólido e cooperativo, focado em oferecer soluções financeiras sustentáveis que beneficiam tanto

seus cooperados quanto a comunidade.

Sobre a Sisprime do Brasil

Fundada em 1997, é a maior cooperativa de crédito independente do Brasil e a maior do país com atuação preferencial na área da saúde. Administra mais de R\$ 8,9 bilhões em recursos e possui patrimônio líquido de R\$ 1,3 bilhão. É associada ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, que garante depósitos de até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ. A cooperativa conta com 49 agências nos estados do Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul e mais de 52 mil cooperados. Os cooperados recebem atendimento exclusivo, orientação financeira e participação na distribuição das sobras anuais. ■

¹ Ativos totais: R\$ 8,4 bi + Fundos: R\$ 266 mi + Previdência Privada: R\$ 196 mi.

² Base IF Data-jun/24

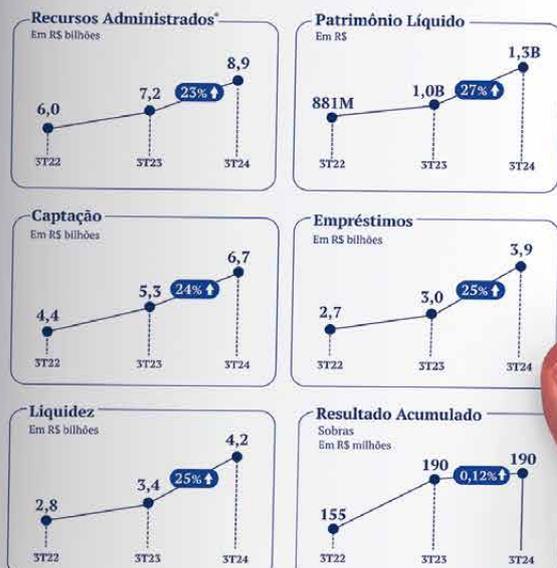
SISPRIME DO BRASIL



Accesse o QR Code e saiba mais sobre a Sisprime do Brasil



Evolução 3º Trimestre



* Recursos Administrados: Ativos Totais R\$ 8,4 bi + Fundos: R\$ 266 mi + Previdência Privada: R\$ 196 mi - Base: Set/24. Ouvidoria: 0800 645 3737. faleconosco@sisprimedobrasil.com.br



Compromisso com a educação cooperativista

Foto: Assessoria Sicoob

Quarenta e cinco cooperativas mirins vinculadas ao Sistema Sicoob marcaram presença em evento de intercooperação que uniu atividades educativas e recreativas

Nos dias 2 e 3 de outubro, o Clube de Campo Recanto Água Azul, em Apucarana (PR), foi palco de um evento especial promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR), que reuniu cooperativas mirins de todo o Paraná. O Sicredi foi a cooperativa anfitriã do evento de intercooperação, que contou com a presença de 450 pessoas, das quais 280 eram associadas ao Sicoob Unicoob.

Das 60 cooperativas mirins do Sicoob Unicoob, 45 participaram do evento, associações estas apadrinhadas pelas cooperativas singulares Sicoob Metropolitano, Sicoob Vale Sul, Sicoob Três Fronteiras, Sicoob Meridional, Sicoob Ouro Verde, Sicoob Arenito, Sicoob Confiança, Sicoob Integrado e Sicoob Médio Oeste.

O objetivo do encontro foi promover a intercooperação entre as cooperativas mirins, valorizando a participação dessas crianças e adolescentes no programa. O evento proporcionou atividades como oficinas de confecção de brinquedos, palestras sobre segurança na navegação, além de momentos recreativos e sessões de cinema, oferecendo uma experiência enriquecedora para os jovens.

Maghaly, professora orientadora da Cooper Paschoal, de Assis Chateaubriand, destacou: “É tão maravilhoso e marcante na vida deles. Agradecemos a todos os envolvidos no evento por proporcionar esse momento inesquecível.” Loni, Pessoa de Apoio Estratégico (PAE) do Sicoob Meridional, de Toledo, reforçou o valor da colaboração: “Obrigada a todos os profes-

sores e cooperativas envolvidos. Foi uma maravilhosa intercooperação, com muito aprendizado!”

Ivanete, professora orientadora da Cooperativa Mirim Conesco, de Dois Vizinhos, também comentou: “O evento foi incrível! Sentimos o carinho e empenho de todos. A ideia é ousada e desafiadora, mas só dá certo porque, com muito orgulho, somos todos Coop!”

Com o envolvimento das cooperativas madrinhas e a animação dos cooperados mirins, o evento reafirmou o compromisso do Sicoob com a educação cooperativista, promovendo intercooperação e o fortalecimento de valores para o futuro.

Programa Cooperativa Mirim

Com finalidade educacional e amparada no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e na Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional de Cooperativismo, o Programa Cooperativa Mirim incentiva e apoia, sob a orientação de um professor orientador, a formação de cooperativas em escolas públicas, privadas, cooperativas educacionais e demais instituições de atendimento a crianças e jovens, entre a faixa etária de 8 a 17 anos.

A metodologia é desenvolvida de forma transversal e interdisciplinar, com o objetivo de desenvolver competências, hábitos e atitudes por meio de práticas pedagógicas que disseminam os princípios do cooperativismo, harmonizando-os aos interesses com a comunidade, obtendo responsabilidades sociais, morais e coletivas dentro e fora do ambiente escolar. ■

Impacto positivo nas comunidades

No Dia Internacional das Cooperativas de Crédito, celebrado em outubro, Sicredi promove atividades com o envolvimento de associados e comunidade, reforçando as vantagens e benefícios do modelo cooperativo

Com mais de 15,6 milhões de cooperados, o cooperativismo de crédito se consolida como um pilar fundamental para a inclusão financeira e o desenvolvimento social no Brasil. O Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) reflete essa solidez, reunindo 799 cooperativas singulares, 32 cooperativas centrais, quatro confederações e dois bancos cooperativos, que garantem presença em 55,3% dos municípios do país.

Nesse cenário, o Sicredi, com 8 milhões de associados e atuação em todos os estados brasileiros, reafirma seu papel como pioneiro e líder no segmento. Ao longo de mais de 120 anos de história, a instituição acumula mais de R\$ 379,5 bilhões em ativos, contando atualmente com mais de 45 mil colaboradores e 2,8 mil agências em 2 mil municípios— sendo a única instituição financeira fisicamente presente em mais de 200 desses locais.

“O modelo cooperativista é, acima de tudo, uma iniciativa centrada nas pessoas, concebido por elas e para elas, com os associados sempre no centro das decisões”, afirma o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Alfonso Dasenbrock. Ele ressalta que esse sistema se baseia em princípios fundamentais, como a ajuda mútua e a solidariedade, pilares essenciais para o fortalecimento das comunidades onde as cooperativas atuam. “O Sicredi surgiu para atender às demandas locais, inicialmente focado no agronegócio, mas, ao longo do tempo, diversifi-



Foto: Divulgação Sicredi

Ações foram realizadas nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo

cou-se para alcançar outros setores. Nosso propósito é capacitar os associados a serem protagonistas de suas próprias histórias, e, para isso, promover a educação financeira é imprescindível, pois lhes permite fazer escolhas conscientes e construir um futuro mais próspero”, acrescenta.

Mobilização

Comemorado anualmente na terceira quinta-feira de outubro, o Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC) destaca a relevância desse modelo de organização financeira, que promove a inclusão e fortalece os laços de solidariedade entre seus membros. Nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, as cooperativas do Sicredi se mobilizam para realizar uma série de atividades que envolvem não apenas os associados, mas toda a comunidade. As ações incluem palestras, oficinas e eventos voltados para a educação financeira, além de iniciativas solidárias que reforçam o poder do trabalho coletivo. “Esse é um momento especial para estreitar os laços com nossas comunidades

e demonstrar que, unidos, somos mais fortes”, declara o gerente de Desenvolvimento do Cooperativismo da Central Sicredi PR/SP/RJ, André Alves de Assis.

As iniciativas do Sicredi em apoio ao cooperativismo de crédito são parte essencial do dia a dia da instituição e traduzem seu compromisso com a transformação social e o desenvolvimento dos associados. Um exemplo é a Sicredi Iguaçu PR/SC/SP, que, ao longo do ano, realizou 18 edições do Programa Crescer na região sudoeste do Paraná e norte de Santa Catarina, com o propósito de destacar as vantagens e os benefícios do modelo cooperativo para as pessoas e para a comunidade. Em outubro, essas atividades ganham novo impulso, ampliando o impacto e a importância das ações educativas. A Sicredi Progresso PR/SP, que atua no Oeste do Paraná e interior de São Paulo, segue na mesma direção, intensificando as formações do programa para fortalecer o conhecimento dos associados sobre o cooperativismo e o valor que ele agrega às suas vidas

Ambiente corporativo DIFERENCIADO

Cresol conquista 9ª posição entre as Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil

Na mais recente avaliação do Ranking GPTW Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil, a Cresol conquistou a 9ª colocação na categoria Grandes Empresas. A cooperativa escalou do 15º lugar em 2023 com o fortalecimento da cultura organizacional baseada na cooperação, no respeito, na equidade e na criação de oportunidades. No mesmo momento, a Cresol também celebra a marca de 10 mil colaboradores em todo o sistema. A cerimônia de premiação, realizada por Época Negócios, Valor Econômico e Great Place to Work, aconteceu no dia 9 de outubro, no Espaço Unimed, em São Paulo.

A Cresol se destaca no mercado de trabalho por oferecer um ambiente diferenciado, em que o crescimento profissional, a cultura organizacional e o impacto social caminham juntos. Entre os principais benefícios para seus colaboradores está o investimento contínuo no desenvolvimento, proporcionado por meio da Universidade Cresol. A cooperativa oferece diversas oportunidades de capacitação, permitindo que os funcionários evoluam profissionalmente e alcancem seus objetivos, enquanto a empresa se fortalece com uma equipe mais qualificada e motivada.

O presidente da Cresol Confederação, Cledir Magri, comemora o reconhecimento: “A Cresol se orgulha de sua cultura baseada em princípios sólidos como cooperação, respeito e trabalho em conjunto, construções coletivas. O ambiente de trabalho é acolhedor

e colaborativo, promovendo um sentimento de pertencimento entre os times, que se sentem parte de uma grande família. O foco em valores humanos diferencia a cooperativa, criando uma atmosfera de confiança e apoio mútuo, onde todos contribuem para um propósito maior”.

Colaborador protagonista

Com um plano de cargos e salários estruturado, a Cresol incentiva o colaborador a ser protagonista de sua carreira. Tendo apoio da liderança e da área de Gente&Gestão, são realizadas avaliações de desempenho regulares e feedbacks que alinham os objetivos individuais aos da cooperativa. Essa estrutura permite que cada colaborador tenha um caminho claro de cresci-

mento, reforçando a responsabilidade mútua no processo de desenvolvimento.

Outro fator de diferenciação é a equidade de oportunidades. A Cresol garante que seus colaboradores, mesmo em áreas rurais e cidades menores, tenham acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento daqueles que estão em grandes centros. Isso é possível graças à flexibilidade de seus programas de treinamento, que podem ser realizados tanto de forma presencial quanto online, garantindo que todos tenham as ferramentas necessárias para crescer dentro da cooperativa. ■

Cerimônia de premiação foi realizada dia 9 de outubro, em São Paulo



Foto: Assessoria Cresol

Compromisso com as melhores soluções

Uniprime Central Nacional celebra 25 anos mantendo os investimentos em novos produtos e serviços de qualidade para as cooperativas filiadas

A Uniprime Central Nacional (UCN) comemorou 25 anos de fundação. A solidez, a intercooperação, a credibilidade e a qualidade são marcas registradas deste sistema cooperativo de dois níveis que congrega sete cooperativas singulares: Uniprime Pioneira (Toledo/PR), Uniprime do Iguaçu (Pato Branco/PR), Uniprime Sul (Erechim/RS), Credicana Uniprime (Assis/SP), CooperCred Pif Paf (Visconde do Rio Branco/MG), Credicentro (Araraquara/SP) e Credivista (São João da Boa Vista/SP).

Mais do que oferecer suporte e assistência às cooperativas filiadas, a Uniprime Central Nacional vem se destacando no cenário nacional com sua nova vertical de negócios, a holding de serviços. Dividida em três áreas - tecnologia, corretora de seguros e assessoria - esse braço da Central presta serviços para outras 55 cooperativas, entre filiadas e conveniadas localizadas por todo o Brasil, abrangendo mais de 50 mil cooperados atendidos em 3.447 municípios por meio de 49 agências.

O diretor-presidente da Uniprime Central Nacional, Orley Campagnolo, afirma que a capacidade de oferecer produtos e serviços de qualidade atestam a capacidade e o potencial do sistema em explorar esse mercado. “Existem muitas cooperativas independentes e grandes que, pelo fato de não estarem estruturadas em um sistema de dois níveis ou mais, têm carências na oferta de produtos e serviços modernos, seguros e atrativos, e dificuldades em atender todas as exigências legais. Por isso, nossa capacidade e estrutura consolidadas permitem atingir essas cooperativas independentes através da holding”, explica.

Entram na lista de vantagens da Central o *core* bancário bem elaborado e sofisticado, aplicativo moderno e intuitivo, parceria com as melhores corretoras e empresas de previdência do mundo, parceria com as Unimed para a oferta de planos de saúde vantajosos e parceria com as melhores operadoras de máquinas de cartão do mercado.

Bom negócio para todos

Com esse braço, a Uniprime Central Nacional auge-

Foto: Assessoria Uniprime Central Nacional



Diretoria executiva Uniprime Central Nacional: Orley Alvaro Campagnolo, diretor-presidente; Evandro Carlos Gasparetto, diretor-executivo, e César Augusto Macedo de Souza, diretor-vice-presidente

re ganhos que podem ser abatidos nas próprias despesas, além de dar amplitude à marca que é levada junto com os serviços prestados. Além disso, ela coloca em prática a intercooperação, ao fortalecer o sistema pela oferta de produtos e serviços modernos, seguros e vantajosos ao cooperado final.

Prova desse sucesso é o reconhecimento do Banco Central e das associações do setor, como o FNCC e a Confedbras. “Esse direcionamento estratégico da Central nos coloca em um outro patamar de exigência que nos obriga a crescer para poder atender a todas essas crescentes demandas e explorar o potencial do mercado”, pontua o diretor-presidente.

Tradição e inovação

Com uma história de 25 anos, a Uniprime Central Nacional não parou no tempo. Sediada em Londrina, no Paraná, a ela é atribuída, também, a responsabilidade de supervisionar e prezar pela regularidade do funcionamento de todas as singulares. O monitoramento, o controle e auditoria das suas afiliadas, demonstram a seriedade e o compromisso com a qualidade de todo o Sistema Uniprime. “Estamos em expansão pelo Brasil e, por isso, temos o compromisso de buscar sempre as melhores soluções em produtos, tecnologia e segurança”, destaca Campagnolo. ■

— 7ª Edição —

OUTUBRO ROSA Copacol

Mais de
R\$ 1 milhão doado
Vem cooperar
também!

Acesse o QR Code
e saiba mais



CONECTIVIDADE EM DEBATE

O Grupo Técnico de Conectividade, coordenado pela Secretaria Estadual de Inovação e do qual fazem parte representantes do Sistema Ocepar, das Federações da Indústria (Fiep) e da Agricultura do Paraná (Faep), entre outras entidades, se reuniu para discutir investimentos em conectividade. O evento foi realizado na sede do Sistema Ocepar, no dia 1º de outubro, em Curitiba, com a participação do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, do Secretário de Inovação, Modernização e Transformação Digital do Paraná, Alex Canziani, e do deputado estadual Fabio Oliveira, presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Assembleia Legislativa. Um diagnóstico realizado pelo Grupo Técnico constatou que 49% da área rural do Estado ainda está desprovida de sinal de internet e um dos objetivos é aumentar a cobertura no campo.



Foto: Julia Duarte

NOVA DIRETORIA DO FUNDEPEC-PR

O Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundeppec-PR) elegeu nova diretoria. No Conselho Deliberativo, Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino da FAEP, assume como presidente. Como vice-presidentes eleitos, Robson Mafioletti, superintendente da Ocepar, segue, e Elias José Zydek, pelo Sindileite, assume no lugar de Wilson Thiesen. A nova gestão do Fundeppec-PR vai de 12 de novembro deste ano a 11 de novembro de 2027. Os membros titulares do Conselho Deliberativo do Fundo são Tohoru Furukawa e João Guilherme Rocha (APAVI), Loures Brenner (APCBRH), Jacir José Dariva (APS), Alexandre Leal dos Santos (FETAEP), Roberto Kaefer (Sindiavipar) e Angelo Setim Neto (Sindicarne). No Conselho Fiscal, como membros titulares, estão Alexandre Leal dos Santos e João Guilherme Rocha (FETAEP); Loures Brenner (APCBRH); e Alexandre Amorim Monteiro (Ocepar). A composição completa da nova formação, com os membros suplentes, foi publicada em Diário Oficial do Paraná, no dia 15 de outubro.

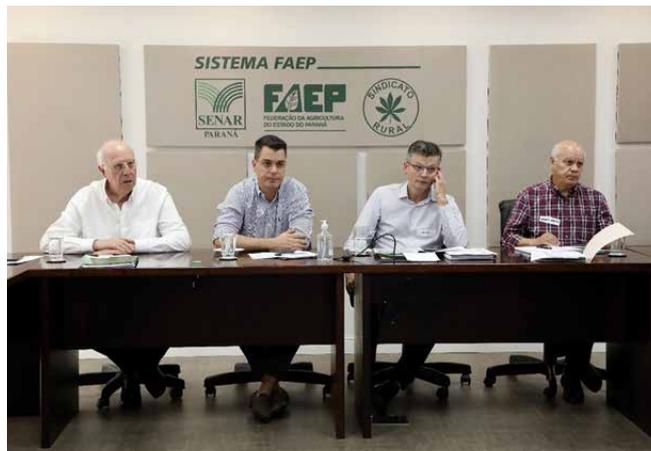


Foto: Sistema Faep



Foto: Samuel Milício Filho/Sistema Ocepar



Foto: Guilherme Wordell / Crea-PR

PARANÁ, SUPERMERCADO DO MUNDO

No dia 1º de outubro, os superintendentes Robson Mafioletti e Nelson Costa, da Ocepar e Fecoopar, respectivamente, visitaram o espaço “Paraná, supermercado do mundo”, uma exposição de produtos de varejo organizada pelo Governo do Paraná no segundo andar do Palácio Iguazu, em Curitiba, com o objetivo de divulgar a presença do Estado no mercado externo. Nas gôndolas havia produtos de diferentes cooperativas agropecuárias paranaenses. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, analisados pelo Iparides, o Paraná exportou US\$ 8,6 bilhões em alimentos e bebidas para 172 países diferentes de janeiro a julho de 2024. O número de países interessados nos produtos paranaenses e a variedade comercializada reforçam a vocação do Estado de ser um dos principais e mais completos fornecedores de alimentos do planeta.

CERTIFICAÇÃO DE PROPRIEDADES RURAIS

O presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR), Clodomir Ascari, foi recebido, no dia 26 de setembro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, pelo presidente da organização, José Roberto Ricken, juntamente com o superintendente Robson Mafioletti, o gerente de Desenvolvimento Técnico, Flávio Turra, e o analista Leonardo Silvestri. Na oportunidade, Ascari fez a entrega da pesquisa sobre a certificação das propriedades rurais realizado pelo Crea-PR, com o objetivo de contribuir com o trabalho que o Sistema Ocepar está promovendo sobre o tema. “Estamos entregando o resultado de levantamentos que fizemos, para que possa integrar o estudo que está sendo realizado pela Ocepar, com o objetivo de avançar na certificação das propriedades, algo que entendemos ser de extrema importância para nossos produtores e para a economia do Paraná”, afirmou Ascari.

GT DEBATE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

O Sistema OCB promoveu o encontro do Grupo de Trabalho ESGCoop, em Belo Horizonte, no dia 24 de setembro. O evento reuniu representantes do cooperativismo e especialistas para debater os indicadores globais de sustentabilidade, que devem nortear o futuro das cooperativas no Brasil. Marcou também a importância da construção de uma estrutura robusta e organizada para a mensuração de impactos ESG, de forma a permitir o posicionamento competitivo e sustentável das cooperativas no cenário global. A programação, em formato de workshop, focou na priorização de indicadores ESG universais para o cooperativismo. O evento seguiu uma metodologia que partiu de uma visão geral acerca dos desafios e oportunidades ESG no planeta e no Brasil, até uma abordagem específica do projeto. O Paraná foi representado pelo superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, e pelo gerente de Monitoramento e Consultoria, João Gogola Neto.

Foto: Sistema OCB



Foto: Sistema OCB



REUNIÃO DO CONSELHO DA ACI

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, esteve na reunião do Conselho de Administração da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), no dia 26 de setembro. No encontro, Freitas apresentou duas propostas que despertaram a atenção dos membros do Conselho. A primeira foi a criação de um Grupo de Trabalho chamado Cooperativas e o Patrimônio Histórico e Cultural, com o objetivo de reforçar o reconhecimento do cooperativismo como patrimônio da humanidade. Além disso, foi aprovada a realização de uma reunião futura do Conselho da ACI no Brasil. O encontro deve acontecer no final de novembro de 2025, em Brasília, e será uma oportunidade única para o país consolidar seu protagonismo no cenário cooperativista internacional, especialmente durante o Ano Internacional das Cooperativas e no contexto da COP 30, que irá acontecer em Belém, no Pará.

PRC300 É APRESENTADO NO LIDERACOOOP

Lideranças de cooperativas de Maringá e região estiveram reunidas, no dia 3 de outubro, na sede da Sicredi Dexis, em Maringá, durante o LideraCoop. Com o tema “Parcerias estratégicas que conectam e desenvolvem líderes cooperativistas”, o evento foi realizado pela Associação Comercial e Industrial de Maringá (Acim) e empresa de treinamento Franklin Covey, com o apoio do Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), e cooperativas dos ramos agropecuário, crédito, saúde e trabalho, produção de bens e serviços. Mais de 200 pessoas acompanharam a programação. Na oportunidade, o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leandro Macioski, apresentou os Planos Paraná Cooperativo 300 e 500 (PRC300 e PRC500), que integram o novo ciclo do planejamento estratégico de desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense, lançado em julho.



Foto: Divulgação



Foto: José Fernando Ogura / AEN

ADIAMENTO DA LEI ANTIDESMATAMENTO

O Sistema OCB se manifestou, no dia 2 de outubro, sobre a proposta da Comissão Europeia de adiar o prazo de implementação da Lei Antidesmatamento, que impacta diretamente produtos importantes da pauta de exportação brasileira. O novo prazo sugere que a aplicação das regras seja prorrogada para dezembro de 2025, no caso de grandes empresas e, para junho de 2026, para micro e pequenas empresas. Segundo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o adiamento da Lei é um passo importante nas negociações internacionais que envolvem o Brasil e a União Europeia. “Para o cooperativismo brasileiro, essa extensão de prazo oferece uma oportunidade para que nossos produtores possam se adaptar às novas exigências sem comprometer suas operações”, afirmou. Ainda segundo ele, o pedido não altera o engajamento do cooperativismo com as questões ambientais.

PAINEL SOBRE FINANÇAS VERDES NA COP29

O Sistema OCB terá a oportunidade de colocar o cooperativismo em destaque na 29ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP29), que irá acontecer em Baku, Azerbaijão, de 11 a 22 de novembro deste ano. O financiamento climático será uma das principais pautas da conferência, proporcionando uma plataforma valiosa para discutir a relevância do cooperativismo nesse contexto. No painel “Cooperativismo e Finanças Verdes”, o Sistema OCB destacará o papel do cooperativismo no financiamento verde, com foco em projetos que promovem a inclusão produtiva, a organização de comunidades locais e o desenvolvimento sustentável, especialmente na região Amazônica. Isso permitirá ressaltar a contribuição das cooperativas de crédito, presentes em mais da metade dos municípios brasileiros e única instituição financeira em 368 deles, o que mostra sua importância na promoção da inclusão financeira em áreas frequentemente desassistidas.



Foto: José Fernando Ogura / AEN

DELEGAÇÃO DE 14 PAÍSES NA C.VALE

A C.Vale recebeu, no dia 1º de outubro, em seu complexo agroindustrial, representantes diplomáticos de 14 países. O grupo era formado por representantes de África do Sul, Alemanha, Argentina, Cuba, Costa Rica, El Salvador, França, Haiti, Honduras, Paraguai, México, República Dominicana, Suriname e Trinidad e Tobago. Entre os integrantes estavam ainda sete embaixadores e representantes do governo federal. “Poder ver a qualidade, a precisão, o profissionalismo, a limpeza, é muito impressionante”, disse a conselheira da embaixada da África do Sul, Maria Cecília Iturralde Saenz. O adido agrícola da embaixada alemã no Brasil, Roland Mohr, saiu surpreso dos abatedouros de frangos e peixes. “Eu vi com meus próprios olhos, fiquei impressionado, com o trabalho, com o nível profissional da empresa. Foi uma visita muito interessante porque temos muitos contatos econômicos com o Brasil”, comentou.



Foto: Assessoria C.Vale



Foto: Divulgação Sicredi

RATING GLOBAL ELEVADA

A agência de classificação de risco Moody’s elevou o rating global do Sicredi de “Ba2” para “Ba1”, com perspectiva “positiva”. O aumento segue a elevação do rating soberano do Brasil, conforme anunciado pela agência no dia 3 de outubro, e abrange a nota de crédito de instituições financeiras no país que estavam limitadas pelo rating soberano. O Sicredi é a única instituição financeira do segmento cooperativo nessa relação. Em sua decisão, a Moody’s enfatizou que o Sicredi apresenta um histórico de elevada qualidade de crédito nos últimos dez anos, adequada capitalização e robusta geração de resultados. Assim como em relação à nota soberana do país, a instituição financeira também fica a um passo do grau de investimento. Já no mercado doméstico, em que o rating não é condicionado pelo rating soberano do Brasil, desde 2022 o Sicredi mantém o rating mais alto concedido pela Moody’s, AAA.br.



Foto: Assessoria Agrária

WINTERSHOW 2024

A importância da pesquisa para a evolução e revolução na agricultura foi destacada na abertura do Winter Show, maior evento técnico de cereais de inverno do Brasil. Promovido pela Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa), um dos braços da Cooperativa Agrária Agroindustrial, em Entre Rios, no município de Guarapuava (PR), a iniciativa existe há 21 anos e tem como objetivo a difusão de tecnologias e inovações sobre culturas de inverno, particularmente trigo e cevada. Neste ano, o evento ocorreu de 1 a 3 de outubro e contou com a participação de 76 empresas expositoras que ofereceram soluções para o agronegócio, além de palestras e cursos. A programação foi aberta com a presença do governador Ratinho Junior, além de secretários de estado e lideranças de diversas entidades, como o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

PÚBLICO RECORDE NA INTECH 2024

A quinta edição do INtech, evento de tecnologia e inovação realizado pela Integrada Cooperativa Agroindustrial, contou com um público recorde de 646 pessoas. Com o tema “Novo Futuro: Conecte o inimaginável ao realizável”, foi realizado entre os dias 11 e 12 de setembro, em Londrina (PR), com mais de 30 cooperativas dos ramos agro, saúde e crédito do Paraná e de outros estados. O evento também reuniu empresas de diversos setores como construção civil, telecomunicações e tecnologia. Desde 2022 o INtech conta com a participação da UniTI - Cooperativa Central de Tecnologia da Informação e, neste ano teve, pela primeira vez, os times de inovação das cooperativas reunidos. “O evento foi de altíssima qualidade. Várias cooperativas nos relataram que fizeram contatos que vão evoluir em negócios. Estamos muito satisfeitos e queremos que essa parceria entre a Integrada e a Ocepar continue impulsionando a inovação”, disse Jaffer Vinicius Besen, líder de inovação do SESCOOP/PR.

Foto: Assessoria Integrada



CERTIFICAÇÃO ONA

A Unimed Curitiba alcançou o mais alto nível de certificação da Organização Nacional de Acreditação (ONA) com o selo nível 3 – Acreditado com Excelência. A conquista foi celebrada no dia 26 de setembro, em um evento que reuniu diretores, gestores e lideranças da maior operadora de planos de saúde do Paraná. Na oportunidade, o diretor-presidente, Rached Hajar Traya, fez questão de homenagear representantes dos setores da área de Serviços Próprios com a entrega de um certificado como reconhecimento pelo trabalho e dedicação empregados. Para o dirigente, essa certificação é mais do que um reconhecimento externo, é a demonstração inequívoca da grandiosidade da cooperativa e da prática diária do Jeito de Cuidar Unimed em tudo o que é realizado. “É a comprovação de que atendemos a padrões reconhecidos internacionalmente, demonstrando nossa dedicação e nosso compromisso com a excelência assistencial prestada aos pacientes”, afirmou.



Foto: Valleri Santos

Foto: Assessoria Fiep



MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, foi um dos líderes homenageados durante a comemoração dos 80 anos da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), no dia 15 de agosto, em Curitiba. Ele recebeu a Medalha da Ordem do Mérito Industrial, a mais importante condecoração da indústria brasileira, que é concedida pela CNI, a Confederação Nacional da Indústria. Um vídeo mostrou um pouco do cotidiano empresarial e familiar do cooperativista, com ênfase ao Show Rural Coopavel, evento técnico do agronegócio reconhecido como um dos maiores e mais bem organizados do planeta. O Show Rural foi idealizado por Dilvo, em parceria com o engenheiro agrônomo Rogério Rizzardi. Ao agradecer a homenagem, Grolli ressaltou a força do trabalho e do empreendedorismo como agentes de transformação e de desenvolvimento econômico e social.



Foto: Divulgação

PERSONALIDADE DO AGRONEGÓCIO 2024

O presidente do Conselho de Administração da Coamo Agroindustrial Cooperativa, José Aroldo Gallassini, foi eleito personalidade do agronegócio 2024 pelo Prêmio Top View, do Grupo RIC. Em sua 4ª edição, a iniciativa representa, de acordo com a organização, um reconhecimento do impacto e influência, da excelência e liderança de profissionais de diversas áreas de atuação no estado do Paraná. A cerimônia de premiação foi realizada no dia 17 de outubro, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba. “A gente fica muito feliz em poder representar a cooperativa nesses eventos. Para os nossos cooperados, é um trabalho de divulgação muito importante. Isso destaca a Coamo como um todo: são praticamente dez mil funcionários, trinta e dois mil cooperados”, diz Gallassini, que também preside o Conselho de Administração da cooperativa de crédito Credicoamo.

“

Nos diferenciamos no mercado pela natureza, pelo propósito que abraçamos e pela rede de médicos que mantemos entre nossos cooperados. Entretanto, sofremos quando as políticas do setor não levam em conta essas diferenças

”

PAULO ROBERTO FARIA

Presidente da Federação Unimed Paraná durante a realização 29ª edição do Suespar – Simpósio das Unimed do Estado do Paraná



Foto: Divulgação

“

A intercooperação, mais que uma oportunidade para trocas, é essencial para se estabelecer laços de confiança, imprescindível para prosperar

”

RICARDO GAULAK

Presidente da cooperativa Clac

“

O 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, realizado este ano, trouxe como lição a carência da participação da base. Essa escuta ativa da base é o que dá legitimidade ao nosso movimento

”

KARLA TADEU DUARTE DE OLIVEIRA

Superintendente do Sescop Nacional ao participar da primeira reunião dos Encontros de Núcleos Cooperativos, em Curitiba em outubro

“

A questão (sanitária) não se corrige depois da porteira. Por isso, a importância de trazer o produtor para o centro do debate, para explicar os impactos. Pensando no mercado interno e externo, sem saúde não há produção viável e sustentável

”

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

“

Não vemos as coisas como são. Vemos as coisas como somos

”

ANAÍS NIN

Escritora francesa (1903/1977)

TRANSFORME A SUA CARREIRA E

FORTALEÇA O COOPERATIVISMO

COM O CAPACITA PARANÁ



São mais de 150 cursos online e gratuitos em diversas áreas:

Comportamental	Cooperativismo	Finanças	Estratégia
Gestão	Governança	Inovação	Legislação
Política	Negócios	Agropecuária	Trabalho e Produção
Sustentabilidade	Marketing	Vendas	Tecnologia e Dados



Aponte a câmera do celular para o QR Code ou acesse:
capacitaparana.coop.br

Invista em qualificação e dê o próximo passo em sua trajetória profissional!



Encontro Estadual de **COOPERATIVISTAS PARANAENSES**

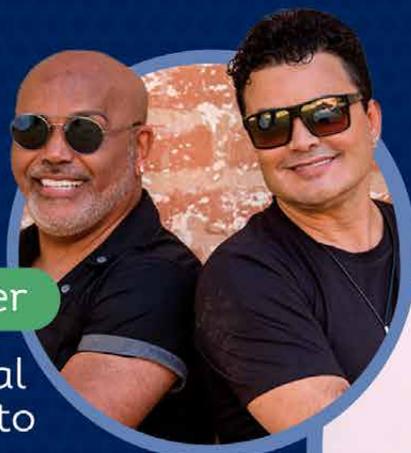


29/NOV
2024
DAS 8H ÀS 15H



NOVO LOCAL: CURITIBA
Centro de Eventos Viasoft Experience

Rua Pedro Viriato Parigot de Souza, 5.300
anexo ao Teatro Positivo no Bairro Campo Comprido



Rick & Renner

Show musical
de encerramento



Léo Farah

Palestra
Especialistas
no Impossível



Os Mentalistas

Pílulas
Mentais



SistemaOcepar

FECCOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somoscoop»